

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS**

SOLANGE MARIA MASQUETI


**AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE DIFERENTES
GRUPOS SOCIAIS EM RELAÇÃO À CIDADE DE BRASILÂNDIA DO
SUL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

SOLANGE MARIA MASQUETI



**AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE DIFERENTES
GRUPOS SOCIAIS EM RELAÇÃO À CIDADE DE BRASILÂNDIA DO
SUL**

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Ambiental em Municípios – Polo UAB do Município de Cruzeiro do Oeste, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Ma. Marlene Magnoni Bortoli

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Avaliação da Percepção Ambiental de Diferentes Grupos Sociais em Relação à
Cidade de Brasilândia do Sul

Por

Solange Maria Masqueti

Esta monografia foi apresentada **às 20h20min do dia 17 de outubro de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – Polo de Cruzeiro do Oeste, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Ma. Marlene Magnoni Bortoli
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof^a Dra. Eliane Rodrigues dos Santos Gomes
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a Olga Morelli Bandeira
TP-AMB-Polo de Cruzeiro do Oeste

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho a minha amada mãe Maria.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A minha mãe, por todo amor e dedicação, por estar ao meu lado em todos os momentos bons e ruins da minha vida.

A minha orientadora professora Mestra Marlene Magnoni Bortoli pelas orientações e atenção ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Se vi mais longe foi porque subi nos ombros
de gigantes”. (ISSAC NEWTON - 1642-1727)

RESUMO

MASQUETI, Solange Maria. Avaliação da Percepção Ambiental de Diferentes Grupos Sociais em Relação à Cidade de Brasilândia do Sul. 2014. 57f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Estudos que abordam a relação dos seres humanos com os recursos do ambiente, no contexto da ecologia humana, trazem contribuições no que tange às perspectivas para a conservação. Tais estudos empregam referenciais teóricos de diferentes áreas da ciência, com suas abordagens e metodologias específicas. Dentre elas, destaca-se para o presente trabalho a avaliação da percepção ambiental de grupos diferenciados de indivíduos residentes no município de Brasilândia do Sul, localizado no noroeste do estado do Paraná e sul do Brasil, sobre os impactos de suas atividades no ambiente, assim como a relação cognitiva e emocional com o mesmo. O estudo da percepção ambiental de uma população é fundamental para compreender as inter-relações da mesma com seu ambiente. Conhecendo a realidade desta comunidade, podem-se realizar projetos ambientais que atenda as necessidades encontradas nesta população. Para a conclusão deste trabalho foi realizada uma pesquisa quantitativa, baseada em um questionário pré-estabelecido, com uma amostra de 100 entrevistas, entre os meses de junho a setembro de 2014, responderam questões que abordavam a relação indivíduo/ambiente; ações individuais em favor da área ambiental; preocupação com o impacto ambiental e consumo; hábitos pessoal e ambiente. Com base na análise das respostas dos indivíduos, observou-se que a população estudada está preocupada com as questões ambientais, embora tenha pouco conhecimento dos projetos ambientais locais.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Meio Ambiente. Representação Social.

ABSTRACT

MASQUETI, Solange Maria. Evaluation of Environmental Perception of Different Social Groups in Relation to the City of South Brasilândia. 2014.57f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Studies dealing with the relationship of humans with the environment's resources, in the context of human ecology, bring contributions with respect to the prospects for conservation. Such studies employ theoretical frameworks from different areas of science, with its specific approaches and methodologies. Among them, stands out for this study assessing the environmental perception of different groups of individuals residing in the municipality of Brasilândia South, located in the northwest of the state of Paraná and southern Brazil, about the impacts of their activities on the environment and as cognitive and emotional relationship with it. The study of environmental perception of a population is essential to understand the interrelationships of the same with their environment. Knowing the reality of this community, you can perform environmental projects that meet the needs encountered in this population. For completion of this work a quantitative research, based on a pre-established questionnaire with a sample of 100 interviews between the months June to September 2014, who responded on questions that addressed the relationship between individual and environment was performed; individual actions in favor of environmental issues; concern about the environmental impact and consumption; personal habits and environment. Based on analysis of the responses of individuals, it was observed that the studied population is concerned with environmental issues, although it has little knowledge of the local environmental projects.

Keywords: Environmental Education. Environment. Social representation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema Teórico do Processo Perceptivo.....	22
Figura 2 – Mapa da Cidade de Brasilândia do Sul	30
Figura 3 – Tabela da Distribuição dos Participantes da Amostra sobre Percepção Ambiental	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos Entrevistados.....	34
Gráfico 2 – Grau de Escolaridade dos Entrevistados.....	35
Gráfico 3 – Participação dos Entrevistados em Grupos Religiosos.....	36
Gráfico 4 – Definição de Meio Ambiente pelos Entrevistados.....	37
Gráfico 5 – Conhecimento da Origem da Água que Abastece as Residências.....	38
Gráfico 6 – Destino dado ao Lixo na Cidade.....	38
Gráfico 7 – Principal Responsável Pelos Danos ao Meio Ambiente.....	39
Gráfico 8 – Necessidade da Arborização Urbana.....	40
Gráfico 9 – Opinião à Respeito da Arborização Local.....	40
Gráfico 10 – Hábito de Escovar os Dentes com a Torneira Aberta.....	41
Gráfico 11 – Método de Lavagem de Carros e/ou Quintais.....	42
Gráfico 12 – Hábito de Desligar Aparelhos e Luzes.....	42
Gráfico 13 – Hábito de Separar o Lixo Seco do Úmido.....	43
Gráfico 14 – Mês de comemoração do Dia do Meio Ambiente.....	44
Gráfico 15 – Abordagem dos Assuntos Sobre o Meio Ambiente.....	45
Gráfico 16 – Motivos para Comprar um Produto.....	45
Gráfico 17 – Conhecimento dos Projetos Ambientais Local.....	46
Gráfico 18 – Hábito de Queimar Lixo no Quintal.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 CONCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	13
2.1.1 Definição e Alguns Conceitos de Educação Ambiental.....	16
2.2 PERCEPÇÃO AMBIENTAL.....	21
2.3 IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL.....	26
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
3.1 LOCAL DA PESQUISA	29
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	30
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	30
3.4 COLETA DE DADOS	32
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	32
3.5.1 Caracterização da Amostra.....	32
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	34
4.2 RELAÇÃO INDIVÍDUO / AMBIENTE	36
4.3 AÇÕES INDIVIDUAIS EM FAVOR DO MEIO AMBIENTE	41
4.4 PREOCUPAÇÃO COM O IMPACTO AMBIENTAL E CONSUMO	43
4.5 HÁBITOS PESSOAIS E AMBIENTE	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE.....	55

1 INTRODUÇÃO

Nesta monografia abordou-se um tema bastante relevante para a atual sociedade, a percepção ambiental. Este tema aborda a relação que a sociedade tem com seu meio natural e como ela esta se relacionando com este meio.

Pesquisas sobre percepção ambiental são importantes para investigação de conhecimentos, valores, opiniões, atitudes e expectativas que as pessoas têm em relação ao meio onde estão inseridas, visto que cada ser humano percebe, reagem, e responde de maneira diferente ao ambiente em que vive. Neste sentido o presente trabalho teve como foco a análise multivariada da percepção ambiental de diferentes grupos sociais da cidade de Brasilândia do Sul, em relação à sua cidade. A finalidade de envolver representantes de diferentes seguimentos do município é verificar a percepção da comunidade e despertar seu interesse e participação nas questões ambientais e preservação de recursos naturais. Pretende-se, por meio do conhecimento obtido através desse estudo, identificar problemas concretos, definir prioridades, no sentido de servir de subsídio e ferramenta de apoio para órgãos de planejamento do município, bem como a projetos de educação ambiental que atenda as necessidades encontradas nessa comunidade.

Estudos de percepção são necessários para melhor compreender a realidade urbana e seus habitantes, utilizando-se de critérios que propiciem a participação da população bem como a análise comportamental da mesma, a partir das relações com o meio urbano.

O estudo da percepção ambiental de uma comunidade configura-se em uma ferramenta essencial para a compreensão acerca de comportamentos vigentes e para o planejamento de ações que promovam a sensibilização e o desenvolvimento de posturas éticas e responsáveis perante o ambiente

A realização desse estudo fundamenta-se na constatação de que contribuições com base nesse enfoque teórico são importantes para melhor entender à evolução espacial e social da cidade, e na tentativa de elaborar subsídios ao poder público, fornecendo-lhe condições para uma política de planejamento voltada aos interesses da população, uma vez que não há nenhum registro de estudo local semelhante.

Partindo desse pressuposto, surgem os seguintes questionamentos: quais são as percepções (ideias, crenças, atitudes) que as pessoas possuem sobre o ambiente? As ideias sobre o ambiente são similares de acordo com a idade, gênero e escolaridade ou se desenvolvem de forma diferenciada? Qual a contribuição individual para assegurar um meio ambiente equilibrado às futuras gerações?

Deste modo, a presente pesquisa delimita-se ao estudo da percepção ambiental urbana, no caso, do município de Brasilândia do Sul e teve como objetivo geral: verificar qual a percepção ambiental que a população do município de Brasilândia do Sul tem em relação à sua cidade.

Como objetivos específicos buscou-se: Verificar a compreensão sobre o conceito de meio ambiente e sobre o reconhecimento de seus recursos; Compreender a percepção acerca dos principais problemas ambientais da cidade; Buscar informações sobre a compreensão de como o ser humano utiliza os recursos do meio ambiente e de como sua ação interfere, ou não, na qualidade e disponibilidade desses recursos para a sociedade atual e futura; Contribuir para uma utilização mais racional dos recursos naturais, harmonizando os conhecimentos locais e aqueles disponíveis no exterior; Identificar a percepção sobre o papel do poder público e da sociedade em geral frente as questões ambientais; Comparar o grau de percepção ambiental verificado nos diferentes grupos estudados e Ajudar a preservar e a registrar as percepções e os sistemas de conhecimento do meio ambiente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O meio ambiente de um ser vivo é representado por tudo àquilo que o rodeia e influi sobre ele. É constituído por fatores bióticos e fatores abióticos. Os fatores bióticos são os outros seres vivos com quem compartilha o meio ambiente, tanto da mesma espécie como de outras espécies. Os fatores abióticos são os fatores do ambiente físico que influem sobre o ser vivo: a temperatura, a umidade, o relevo do terreno etc.

A reflexão teórica sobre meio ambiente que inclui em sua análise os efeitos das ações humanas sobre a natureza é relativamente recente. Em uma fase mais antiga, a definição de ambiente ou estava mais próxima das observações das ciências biológicas ou físicas, ou então das ciências humanas (ambiente social, cultural, etc.). Não estava estabelecida a relação entre ambos. É a partir de meados da década, do século XX, que se inicia, oficialmente, uma discussão mais ampla na busca de integrar os ambientes físicos aos sociais. Este movimento ocorre devido à tomada de consciência e pela consequente tentativa de reversão dos graves efeitos que as ações da sociedade atual imprimiram sobre a Terra.

Existem diversas definições para meio ambiente. Algumas delas estão apresentadas a seguir:

O conceito para o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente “é o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas”. (UNESCO/PNUMA/FAO, 1978).

De acordo com o Banco Mundial (1977) meio ambiente é “a soma de condições externas e influências que afetam a vida, o desenvolvimento e, em última análise, a sobrevivência de um organismo”.

Na Lei 6938/81 da Política Nacional do Meio Ambiente, no artigo 3º inciso V, meio ambiente, na definição legal, deve ser entendido como “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. (MMA, 2014).

Na ecologia, o meio ambiente é o panorama animado ou inanimado onde se desenvolve a vida de um organismo. No meio ambiente existem vários fatores externos que têm uma influência no organismo. A ecologia tem como objeto de estudo as relações entre os organismos e o ambiente envolvente.

De acordo com o serviço especializado em segurança do trabalho rural (SESTR) o conceito de meio ambiente pode ser identificado por seus componentes como:

- Completo conjunto de unidades ecológicas que funcionam como um sistema natural, mesmo com uma massiva intervenção humana e de outras espécies do planeta, incluindo toda a vegetação, animais, micro-organismos, solo, rochas, atmosfera e fenômenos naturais que podem ocorrer em seus limites.
- Recursos naturais e fenômenos físicos universais que não possuem um limite claro, como ar, água, e clima, assim como energia, radiação, descarga elétrica e magnetismo, que não são originados por atividades humanas. (SESTR, 2014, p.1).

Pereira (2007) destaca que alguns autores apresentam uma definição mais complexa de meio ambiente do ponto de vista teórico-conceitual, que inclui variáveis que contemplam não só os elementos que o compõe, mas também os processos gerados a partir dos relacionamentos entre esses elementos.

Salienta Pereira (2007) que esses autores introduzem a complexidade das inter-relações, por meio da explicitação de diferentes ambientes, tais como:

- Meio ambiente-natureza (entorno original);
- Meio ambiente-recurso (base material para os processos de desenvolvimento);
- Meio ambiente-problema (ambiente ameaçado e poluído);
- Meio ambiente-meio de vida (o espaço da vida cotidiana);
- Meio ambiente-biosfera (o espaço da consciência dos limites planetários);
- Meio ambiente comunitário (o entorno entre a coletividade humana e meio natural).

Conforme Pereira (2007) a grande variação nas definições de meio ambiente está relacionada ao processo de transformação do pensamento na sociedade contemporânea.

Ferreira et al., (2007) ao analisarem as representações sociais dos educadores ambientais, perceberam que estes apresentavam uma visão naturalista, assumindo o meio como um lugar para viver, salientam que:

O estudo da representação sobre meio ambiente é um caminho para aquisição de conhecimento, interpretação e reflexão dos diferentes olhares, valores, interesses, posições e práticas que circulam entre um grupo, uma vez que, o conhecimento das representações ajudaria na construção de uma prática educativa e gestora mais comprometida (FERREIRA et al., 2007, p. 9).

Ainda de acordo Ferreira et al., (2007) Meio Ambiente é definido como lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído

Meio ambiente é o termo utilizado para indicar um “espaço (com seus componentes bióticos e abióticos e suas interações) em que um ser vive e se desenvolve, trocando energia e interagindo com ele, sendo transformado e transformando-o” (BRASIL/MEC, 1997).

No caso do ser humano, ao espaço físico e biológico soma-se o espaço sociocultural. Portanto, interagindo com os elementos do seu ambiente, a humanidade provoca tipos de modificação que se transformam com o passar da história. E, ao transformar o ambiente, o homem também muda sua própria visão a respeito da natureza e do meio em que vive.

Por muitos anos utilizou-se a palavra ecologia para designar o termo meio ambiente, pois este ainda está sendo construído cientificamente, sendo definido de modo diferente por especialistas de diferentes áreas.

No entanto, muitos estudiosos afirmam que o conceito de meio ambiente não pode ser estabelecido de modo rígido e definitivo, pois ele é um termo sistêmico, isto é, que deve contemplar as diversas ciências, os entendimentos de cada tempo e grupo social que o utiliza, por isso é mais relevante estabelecê-lo como uma “representação social”.

São essas representações, bem como suas modificações ao longo do tempo, que importam, pois quando se trata de decidir e agir com relação às pessoas, é fundamental trabalhar a partir da visão que cada grupo tem do significado do termo meio ambiente, e principalmente, de como cada grupo percebe seu meio ambiente e os ambientes mais abrangentes em que estão inseridos.

2.1.1 Definição e Alguns Conceitos de Educação Ambiental

Educação ambiental é uma forma de educar para desenvolver a consciência ambiental, à medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos em função da tecnologia disponível.

As discussões sobre educação ambiental começaram somente da década de 1960, quando emergiu a crise de ordem ambiental, devido à acentuada industrialização, a partir de então as preocupações a respeito de problemas ambientais deixaram de ser somente dos especialistas e passaram a ser de toda a sociedade, e na década de 70 a educação ambiental foi realmente idealizada.

De acordo com o informe final da primeira conferencia intergovernamental sobre educação ambiental definiu que:

A educação ambiental é parte integrante do processo educativo. Deve girar em torno de problemas concretos e ter um caráter interdisciplinar. Sua tendência é reforçar o sentido dos valores, contribuir para o bem estar geral e preocupar-se com a sobrevivência da espécie humana. Deve ainda, aproveitar o essencial da força da iniciativa dos alunos e de seu empenho na ação, bem como inspirar-se nas preocupações, tanto imediatas, quanto futuras.

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida. (TBILISI, 1977)

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental em seu Artigo 2º relata que:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental. (BRASIL/MMA, 2014).

Para Mousinho Educação Ambiental significa:

Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política. (MOUSINHO, 2003).

Na Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária – Chosica/Peru (1976) definiu que a educação ambiental é a:

Ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação. (CHOSICA/PERU, 1976).

Para Quintas:

A Educação Ambiental deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente, seja físico-natural ou construído, ou seja, educação ambiental como instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública. (QUINTAS, 2008).

De acordo com Sorrentino e outros:

A Educação Ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores sépticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e corresponsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais. (SORRENTINO, et al., 2005)

Na concepção de Trein:

A Educação Ambiental, apoiada em uma teoria crítica que exponha com vigor as contradições que estão na raiz do modo de produção capitalista, deve incentivar a participação social na forma de uma ação política. Como tal, ela deve ser aberta ao diálogo e ao embate, visando à explicitação das

contradições teórico-práticas subjacente a projetos societários que estão permanentemente em disputa. (TREIN, 2008).

Para Sato:

A EA deve se configurar como uma luta política, compreendida em seu nível mais poderoso de transformação: aquela que se revela em uma disputa de posições e proposições sobre o destino das sociedades, dos territórios e das desterritorializações; que acredita que mais do que conhecimento técnico-científico, o saber popular igualmente consegue proporcionar caminhos de participação para a sustentabilidade através da transição democrática. (SATO, 2005).

De acordo com Layrargues:

Um processo educativo eminentemente político, que visa ao desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socioambientais. Busca uma estratégia pedagógica do enfrentamento de tais conflitos a partir de meios coletivos de exercício da cidadania, pautados na criação de demandas por políticas públicas participativas conforme requer a gestão ambiental democrática. (LAYRARGUES, 2002).

A educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo participativo permanente que procura incutir em cada um, a consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais. O relacionamento da humanidade com a natureza, que teve início com um mínimo de interferência nos ecossistemas, tem hoje culminado numa forte pressão exercida sobre os recursos naturais. Por isso, temos a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação à natureza. (AMBIENTE BRASIL, 2014).

A finalidade da educação ambiental é a de unir dois objetivos, a prática pedagógica com a teoria e práticas socioambientais no cotidiano escolar. Pois a educação ambiental é o resultado da transdisciplinaridade entre disciplinas e experiências educativas que facilitam a percepção conjunta do meio ambiente, tornando possível uma ação mais racional e capaz de responder às necessidades sociais. (DIAS, 2004 *apud* FREITAS; MAIA, 2009, p 54).

De acordo com o trabalho apresentado por (FREIRE; JUNIOR; DA SILVA 2011), o Brasil é o único país na América Latina que tem uma Política Nacional

especifica para educação ambiental, a Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999. Em seu artigo 1º - Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em seu artigo 2º cita que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Na Política Nacional do Meio Ambiente- PNMA, Seção II, artigo 9º, entende-se por educação ambiental no ensino formal, a educação escolar desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino pública e privada.

Na Seção III, artigo 13º da PNMA entende-se por educação ambiental não formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

A educação ambiental deve ser levada a pessoas de todas as idades, em todos os níveis da educação formal, da pré-escola até o ensino superior, para alunos e professores, e também no ensino não formal, para jovens e adultos.

Este tipo de abordagem educacional tem como primeira função a educação do público em geral, transmitindo conhecimentos gerais a todos os cidadãos, procurando fazer com que percebam os problemas ambientais em sua vida cotidiana e incentivando a adotar uma postura coerente. A segunda função é a formação de grupos profissionais ou sociais que apresentam ação e influência sobre o meio ambiente, tais como engenheiros, arquitetos, urbanistas, juristas, industriais etc. conscientizando-os das consequências de suas decisões para o meio ambiente. A terceira função é a formação de profissionais e cientistas que trabalham com problemas específicos do meio ambiente. (PALMA, 2005, p 13)

O fato de a educação ambiental não formal não ser obrigatória e institucionalizada, não a torna menos importante que a educação formal. É principalmente voltada para a população não escolar. Do contingente que está fora da escola, parcela significativa frequentou-a e possui diplomas e certificados, inclusive de cursos universitários, mas isso não significa que tiveram noções básicas de meio ambiente e, em especial, que percebam os princípios que regem em perfeita harmonia. (DUARTE, 2004 *apud* SCATENA, 2005, p 36).

Segundo Czapaski (2009) para promover a organização social e o avanço da participação popular, a educação ambiental deve, antes de tudo, priorizar a qualificação dos grupos sociais para que se apropriem dos instrumentos de gestão ambiental pública, capacitando-os para uma atuação cidadã em prol da melhoria da qualidade socioambiental de nosso país.

De acordo com Scatena (2005), apesar de todos os debates e considerações sobre educação ambiental, de modo geral, as pessoas permanecem ainda bastante distanciadas dos problemas ambientais e não se sentem responsáveis por suas soluções; falta, pois, alguma coisa que faça a união entre os anseios da comunidade e sua efetiva participação.

Rodrigues e Colesanti (2008) enfatizam que as práticas de Educação Ambiental têm se tornado mais intensa na tentativa de sensibilizar e informar as pessoas sobre a realidade ambiental, assim como mostrar e indicar o papel e a responsabilidade da sociedade sobre os fatos que ocorrem no meio ambiente.

De acordo com Jacobi (2003) a Educação Ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a cor responsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido é bom salientar que os objetivos de um programa ou projeto de EA devem estar sempre em sintonia com as várias realidades sociais, econômicas, políticas, culturais e ecológicas de uma região ou localidade.

A educação ambiental tem papel fundamental na tomada da consciência das questões ambientais, Tozoni-Reis (2006), considera a Educação Ambiental como um processo de aprendizagem permanente, tendo como base o respeito a todas as formas de vida e a afirmação de valores e ações que contribuam para realização das transformações socioambientais que exigem a responsabilidade individual e coletiva, local e planetária. Ele acrescenta que a sustentabilidade é compreendida como fundamento da educação ambiental crítica, transformadora e emancipatória, se tornando uma estratégia para a construção de sociedades sustentáveis e em equilíbrio ecológico.

A educação e a percepção ambiental despontam como armas na defesa do meio natural e ajudam a reaproximar o homem da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos, já que despertam maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao ambiente em que vivem.

Acredita-se que a educação ambiental poderá ajudar as pessoas a perceber mais o seu meio, conscientizando-se da necessidade de preservação. Esta nova visão do seu meio só poderá se realizar através do conhecimento, entendimento, integração e, sobretudo, do respeito pela natureza.

2.2 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

O ambiente está constantemente sujeito a ações do homem que podem afetar a qualidade de vida dos indivíduos, assim como de várias gerações. Cada indivíduo percebe, sente e vivencia diferentemente os resultados das ações sobre o meio. Isto é devido as suas percepções serem resultados dos seus processos cognitivos, que por sua vez são diferentes em cada indivíduo.

Percepção é, por definição, o ato, efeito ou faculdade de perceber, adquirir conhecimento a partir de algo por meio dos sentidos, compreender, ouvir, é, em psicologia, neurociência e ciências cognitivas, a função cerebral que atribui significado a estímulos sensoriais, a partir de histórico de vivências passadas. Através da percepção um indivíduo organiza e interpreta as suas impressões sensoriais para atribuir significado ao seu meio. Consiste na aquisição, interpretação, seleção e organização das informações obtidas pelos sentidos, dessa maneira, a percepção apresentam como característica a aquisição de informações pelos atores sociais, oriundos da realidade do meio externo e de sua própria interação como mundo material que os cerca. (WIKIPÉDIA, 2014).

As pessoas diferem em sua percepção, pois a compreensão da experiência perceptiva é diferente de indivíduo para indivíduo no tempo e no espaço. A motivação pessoal, as emoções, os valores, os objetivos, os interesses, as expectativas e outros estados mentais influenciam o que as pessoas percebem. Em suma, a percepção é um processo muito mais subjetivo do que se crê usualmente. A percepção é inerente a cada ser humano, que percebe, reage e responde de forma diferente tanto às relações interpessoais quanto às ações sobre o meio (FAGGIONATO, 2007).

A percepção do mundo é feita através de todos os sentidos, os quais variam conforme os contextos nos quais as pessoas estão inseridas. O mundo percebido

pelos olhos é puramente uma relação com o objeto. A percepção e a imagem são dinâmicas no tempo e no espaço, a compreensão do meio urbano muda concomitantemente com a idade, sexo, educação, cultura, instrução, classe social, economia, política, religião, individualidade, preferências, atitudes, valores e atribuições do meio ambiente. Diante da complexidade de elementos que interagem na percepção, Tuan (2012), refere-se à mesma como sendo: “a resposta aos estímulos externos, como a atividade proposital no qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros recuam para a sombra ou são bloqueados”.

A limitação sensorial e perceptiva do ser humano é uma determinação genética. Por mais adversa que sejam as nossas percepções, sempre tenderemos a percebê-las de uma forma muito rápida e circunstancial, por estarmos ligados a uma cultura e à sociedade, ou a elementos de um ambiente social e físico. Todo habitante tem certamente uma parte percebida do meio urbano e, provavelmente, uma idiossincrasia do meio sobre o qual ele vive. (ADDISON, 2003, p 38).

A partir da complexidade perceptiva e da constante variação da imagem ambiental, os nossos sentidos também são afetados de várias formas. Em um ambiente onde a capacidade de mudança é muito grande, a visão, sem dúvida, é o sentido mais utilizado.

Como vimos, além da informação sensorial, os processos cognitivos resultantes da interação entre indivíduo e ambiente forma a percepção ambiental de cada indivíduo. Para isto, leva-se em conta a história de vida, educação, meio social e cultura na qual tem origem, além das características do próprio ambiente. Todos estes fatores atuam como verdadeiros filtros (Figura 1) entre a realidade e o comportamento de cada indivíduo.

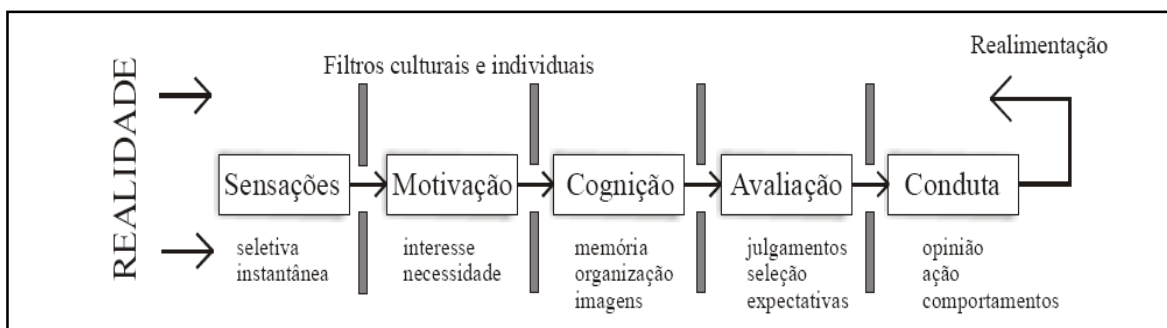


Figura 1- Esquema Teórico do Processo Perceptivo.
Fonte: Oaigen; Oliveira; Silva e Veloso, (2010).

Deste modo, entende-se que a percepção é uma criação ou reconstituição da realidade, onde cada indivíduo sente, avalia e conduz de modo diferente e individual o seu comportamento. Verifica-se que a cognição, é um processo mental onde estruturamos e organizamos nossa interface com a realidade e o mundo, selecionando as informações percebidas, armazenando-as e conferindo-lhes significado.

A percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência das problemáticas ligadas ao ambiente, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (VILLAR, 2008), também pode ser definida pelas formas como os indivíduos veem, compreendem e se comunicam com o ambiente, considerando-se as influências ideológicas de cada sociedade (ALMEIDA, 2007).

Lima (2008) salienta que uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos socioeconômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes. A educação e percepção ambiental despontam como armas na defesa do meio natural e ajudam a reaproximar o homem da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos, já que se despertam maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao ambiente em que vivem.

A percepção ambiental tem auxiliado na compreensão das expectativas, satisfações e insatisfações das populações no tocante ao meio e aos elementos relacionados à qualidade de vida e bem estar social.

O termo percepção ambiental foi desenvolvido por Guifford, no ano de 1987 e é entendido como o processo de reunir e integrar informações que tem sequência na cognição ambiental, onde ocorre uma avaliação pessoal que varia conforme o observador e as características do próprio ambiente. (QUADROS; FREI, 2009).

Na visão de Castello (2007 *apud* OLIVEIRA, 2009, p 21) percepção do ambiente é uma experiência cumulativa, que começa pela apreensão dos estímulos sensoriais comunicados ao cérebro por meio dos cinco sentidos. Mas o processo não termina na recepção. As pessoas não apenas obtêm informações, elas também compartilham a experiência de vivenciar e sentir o ambiente. Tanto os sentimentos sensoriais quanto os vivenciais influenciam a cognição humana sobre o que o ambiente oferece.

O conceito de percepção ambiental pode significar a representação que uma determinada população tem sobre o seu meio ambiente, agregando a esse conceito termos como valores, identidade, interpretações sobre as relações e conhecimentos acumulados dos processos vitais. (PACHECO; SILVA, 2006, *apud* QUADROS ; FREI, 2009).

De acordo com Roppa et al (2007 *apud* ARAÚJO, 2010), entende-se por percepção ambiental o ato de o ser humano perceber o ambiente no qual se insere e aprender a protegê-lo; é a tomada de consciência no tocante ao meio ambiente. A percepção, reação e resposta de cada indivíduo às ações sobre o meio em que vive é diferente e destas resultam manifestações individuais e coletivas oriundas dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa.

Cada individuo tem uma forma distinta de reagir às ações exercidas sobre o meio, as respostas ou manifestações são resultantes das vivências, tendo como base não apenas os aspectos pessoais, mas também os aspectos socioculturais, econômicos e ambientais.

O conjunto de percepções do real e do imaginário desses indivíduos é que permitirá verificar quais deficiências devem ser sanadas, facilitando a seleção de estratégias para um planejamento ambiental adequado.

Para se identificar as representações sociais de meio ambiente, devem ser conhecidas às percepções dos sujeitos e, assim, se desconstruïrem os equívocos e se reconstruïrem concepções de meio ambiente identificadas com a educação ambiental para sociedades sustentáveis... [...] A percepção ambiental vem sendo estudada por meio de varias abordagens metodológicas que, na realidade, buscam identificar a percepção cognitiva da temática ambiental, que se espera seja essencialmente reflexo do cotidiano da pessoa pesquisada. (COSTA; GHILARDI; PEDRINI, 2010, p 166).

Incluir a percepção ambiental é incluir o entendimento de que o ser humano ao se relacionar com os recursos ambientais não o faz apenas de forma racional, mas também a partir de aspectos emotivos, imaginários, subjetivos e simbólicos.

Como contribuição sobre as definições de percepção ambiental Nascimento (2010), nos apresenta a percepção como o modo pelo qual o indivíduo vivencia aspectos ambientais, através da experiência que possui ao seu redor, sendo uma relação do indivíduo com o ambiente, que envolve tanto aspectos sociais, culturais e históricos, além de aspectos psicossociais, bem como a cognição, o afeto, o significado, dentre outros. A autora supracitada nos mostra que a percepção

ambiental vai além de um ato de perceber as coisas, pois estabelece um conjunto de aspectos que viabilizam a relação do indivíduo com o meio.

Entender como essa percepção se manifesta em diferentes ciclos da vida de uma pessoa, possibilitará a tomada de decisões direcionadas à resolução de problemas bastante específicos. Sabendo-se que muitos jovens vivem realidades, onde seu mundo é estruturado por um paradigma centrado no consumismo, no acúmulo de bens e capital, se faz necessário um conhecimento mais estreito da percepção desse público.

Algumas características da adolescência são identificadas por Ozella apud Nascimento (2010) como fazendo parte de um período de transformação. Percebe-se que a adolescência é um período em que valores, identidade e escolhas têm que ser tomadas. A juventude ou adolescência deve ser entendida como um segmento da sociedade, ou melhor, um momento da vida que qualquer indivíduo vivencia. De acordo com Rezende (2009), o jovem busca respostas para segmentos que retratam seu cotidiano de vida. É por meio dessa busca que se desenvolve um conjunto de percepções sobre a realidade por onde se orienta e adquire um posicionamento que o auxilia a conhecer seu mundo e interagir com o mesmo. A percepção é baseada na interpretação que cada indivíduo faz da realidade, cada um percebe um objeto de forma diferenciada ou uma situação que tem importância para si. Essas percepções são diferenciadas a partir de múltiplos aspectos, sejam pessoais, coletivos ou ambientais.

A temática ambiental entre os adolescentes e jovens também é de interesse nesse estudo, tendo em vista o importante papel que esse grupo representa na sociedade e pode ser protagonista de mudanças nesse âmbito (Rezende, 2009). De modo particular, as percepções sobre as questões ambientais tem sido foco de estudo e atenção tendo em vista a emergência dos problemas na relação pessoa-ambiente.

Os jovens desenvolvem uma percepção maior em relação ao ambiente natural quando essas questões são trabalhadas na escola (BERGMANN; PEDROSO, 2007 *apud* FREITAS; MAIA, 2009, p 70).

A percepção ambiental é, em última instância, um aspecto da relação pessoa ambiente. Dessa forma a educação ambiental se serve destes conceitos para embasar as propostas educativas e atingir a tão expressada mudança de

comportamento que permita a construção de sociedades sustentáveis. (NASCIMENTO, 2010).

2.3 IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Os estudos de percepção ambiental são importantes na medida em que é por meio deste que se toma consciência do mundo, estando relacionado a aprendizagem e sensibilização envolvidos nos processos de educação ambiental. Os comportamentos humanos derivam de suas percepções do mundo, cada um reagindo de acordo com suas concepções e relação com o meio, dependendo de suas relações anteriores, desenvolvida durante sua vida (MENGHINI, 2005 *apud* FREIRE, JUNIOR; SILVA, 2011).

Estudos que abordam a temática de percepção ambiental se justificam porque a sociedade e o Estado têm a incumbência de preservar o meio ambiente. Assim dispõe a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 225, estabelecendo que: “ Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo às presentes e futuras gerações”.

Estudos sobre percepção ambiental visam investigar as relações que uma sociedade tem com o seu ambiente vivencial, buscando entender fatores, mecanismos e processos que levam as pessoas a terem opiniões e atitudes sobre as alterações neste ambiente.

“Os estudos da percepção dos problemas ambientais e da sua influência nas questões de sustentabilidade ambiental têm recebido um crescente interesse no meio acadêmico e político”. (SIQUEIRA, 2008, p.429)

Conhecer as percepções sobre o meio ambiente permite identificar e caracterizar as distintas relações entre ser humano e ambiente, compreender suas expectativas, julgamentos e condutas. Os estudos que enfoquem a percepção da população em relação ao meio ambiente devem ser utilizados como um instrumento que a administração municipal pode utilizar no planejamento e gestão de áreas verdes, atendendo a população através de políticas públicas, estabelecendo

programas de educação ambiental e incentivando outros acadêmicos na área. (OLIVEIRA, 2005, *apud* QUADROS; FREI, 2009)

Para Addison (2003) estudos de percepção são necessários para melhor compreender a realidade urbana e seus habitantes como indicadores de planejamento, utilizando-se de critérios que propiciem a participação da população, bem como a análise comportamental da mesma, a partir das relações com o meio urbano.

De acordo com Palma (2005) estudos de percepção ambiental podem ser utilizados em diversos campos do conhecimento, sendo um tema muito atual e de grande importância, pois com análise da percepção ambiental, podem-se determinar as necessidades de uma população e propor melhorias com embasamento e entendimento dos problemas, com mais eficácia na solução dos mesmos.

Alguns estudos tem buscado identificar as percepções de grupos ou indivíduos sobre o ambiente em que vivem a fim de contribuir para o desenvolvimento de propostas que visem efetivamente à conservação do mesmo, e, para isto é essencialmente necessário que se considere a diversidade de olhares que se pode ter sobre o ambiente.

Entender o modo pelo qual os moradores percebem a paisagem de sua cidade é de grande valia para a compreensão da forma com que cada indivíduo interage com o meio ambiente.

Segundo Santos (2012b *apud* BEZERRA; SOBRIHO; SUESS, 2013, p 243), a realidade é tida como única e cada pessoa a vê de maneira singular, então a visão do homem para com as coisas materiais é sempre deformada. Assim cada pessoa tem uma atitude diferente frente às condições do meio em que vive. Isso reflete em suas expectativas, percepções, julgamentos, afeição ou desafeição que constituem o comportamento pessoal ou coletivo, muitas vezes inconscientemente.

As representações sociais formam um conjunto de princípios construídos de modo interativo e que são compartilhados por variados grupos sociais, e que, através delas, compreendem e transformam sua realidade.

A importância dos estudos das representações sociais sobre o meio ambiente é que elas são influenciadas, segundo Reigota (2007 *apud* COSTA; GHILARDI; PEDRINI, 2010, p 165) pelos conhecimentos tradicionais étnicos, populares e científicos, visões específicas de mundo e senso comum existentes nas pessoas, e que são fragmentadas e difusas. O autor ainda recomenda que qualquer

ação de educação ambiental deva ser precedida por um entendimento das representações sociais que as pessoas tenham sobre o meio ambiente.

O contexto dos problemas ambientais implica o estudo das relações homem e ambiente e qualquer análise que se faça sobre soluções possíveis deve considerar os comportamentos do homem perante seu ambiente.

Segundo Faggionato (2007), o homem está constantemente agindo sobre o meio a fim de satisfazer suas necessidades e desejos, e muitas dessas ações sobre o ambiente, natural ou construído, afetam a qualidade de vida de várias gerações.

Ainda de acordo com o autor, cada indivíduo percebe e responde diferentemente frente às ações sobre o meio, assim o estudo da percepção ambiental é de suma importância para que se possam compreender as inter-relações homem/ambiente, pois sabendo como os indivíduos percebem o ambiente em que vivem sua fonte de satisfação e insatisfação, será possível a realização de um trabalho partindo da realidade do público alvo.

É importante destacar que é a consciência ambiental que torna possível o sujeito participar diretamente da construção do seu conhecimento, que possibilita uma leitura do mundo mais realista e menos mistificada, gerando segurança para desvendar o mundo e criar condições de melhorá-lo.

Sendo assim podemos dizer que o estudo a cerca do conceito de percepção ambiental é muito importante e deve ser utilizado como uma ferramenta para a melhor compreensão das inter-relações entre homem e ambiente bem como suas expectativas, julgamentos, satisfações, insatisfações e condutas. Esta análise serve como parâmetro para entender como os indivíduos veem o ambiente a sua volta, e desta forma traçar estratégias de trabalho com estes grupos sociais respeitando a sua visão e realidade. Estes estudos também são eficazes quando utilizados para estimular a sensibilização e desenvolver sistemas de compreensão e percepção com relação ao meio em que se vive e a proteção do meio ambiente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A cidade de Brasilândia do Sul, é um pequeno município localizado na região noroeste do estado do Paraná e sul do Brasil, possui área total de 292,1 Km² e população de 3.209 habitantes (IBGE, 2010). É formado por um único distrito: Ercilândia, situado a 7 km da sede do município, e pela Vila Rural, situada na PR 486 que liga o município ao Norte com o município de Alto Piquiri e ao Sul com o município de Assis Chateaubriand.

A população do município é em números consideravelmente baixa, sendo que 61% vivem no perímetro urbano, e 39% residem na zona rural.

A Figura 2 ilustra o mapa da Cidade de Brasilândia do Sul.

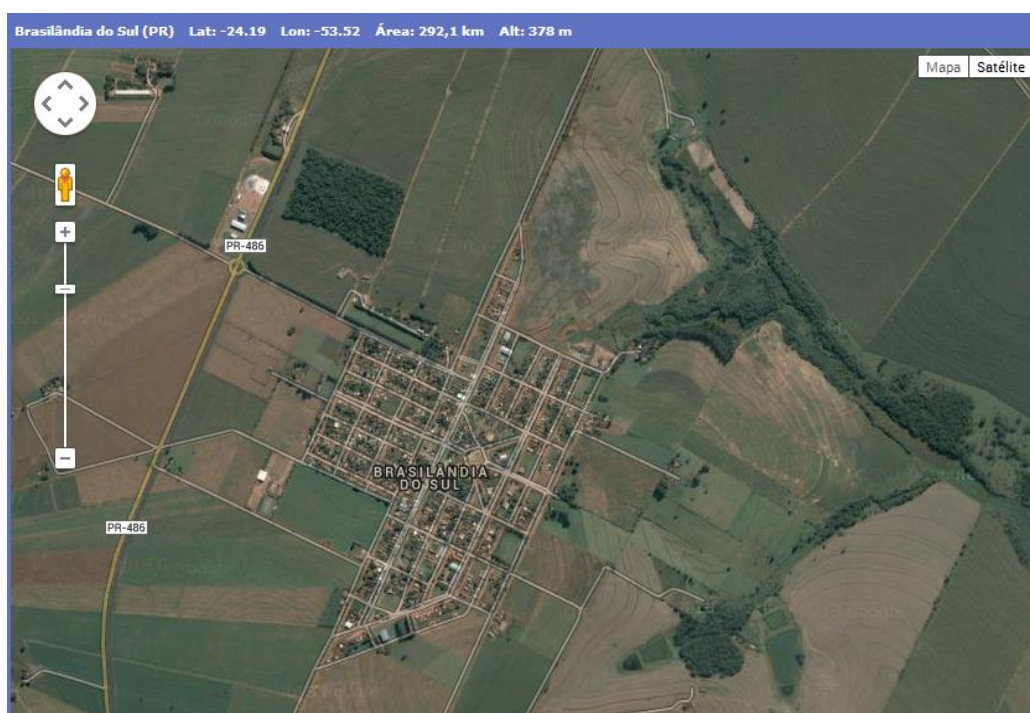


Figura 2- Mapa da Cidade de Brasilândia do Sul.
Fonte: google.com.br/maps, 2014.

3.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa a ser desenvolvida, sob o ponto de vista da sua natureza, é classificada como pesquisa aplicada, a qual objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais, (SIENA, 2007). Desse modo, poderá auxiliar técnicos de órgãos responsáveis pelo planejamento urbano do município, não somente a desenvolver os devidos planejamentos como mudar sua própria percepção e compreensão em relação aos anseios e temores da população.

Com relação aos seus objetivos, a pesquisa é exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, uma vez que não há registros sobre qual é a percepção ambiental da população do município de Brasilândia do Sul em relação à sua cidade.

Quanto aos meios de investigação, esta pesquisa é bibliográfica e de levantamento. Envolve consulta bibliográfica, pois incorpora uma revisão de literatura sobre o tema, subsidiando teoricamente as entrevistas com a população e a análise dos dados, os quais têm experiências práticas com o problema pesquisado, bem como análise de exemplos que estimulem sua compreensão. (SIENA, 2007).

Por fim, quanto à natureza das variáveis, esta pesquisa classifica-se como quantitativa, pela coleta de dados junto a um número representativo de habitantes.

Foram selecionados dez indivíduos de dez grupos sociais distintos da cidade de Brasilândia do Sul, dos quais fizeram parte funcionários da área de saúde; políticos; alunos dos níveis: fundamental, médio e superior; professores da rede municipal de ensino; comerciantes; funcionários públicos; moradores de dois bairros distintos; e agricultores, resultando num total de cem pessoas entrevistadas.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Amostra é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo. Há duas grandes divisões no

processo de amostragem (determinação da amostra a ser pesquisada): a probabilística e a não probabilística. (SIENA, 2007).

A técnica escolhida foi à amostragem estratificada por considerá-la dentro dos propósitos da pesquisa.

O questionário é um instrumento de coleta de dados que busca mensurar alguma coisa. É necessário planejamento anterior, com base na conceituação do problema de pesquisa e do plano da pesquisa. De acordo com Siena (2007), com base nestes termos e elementos, é elaborada uma lista abrangente de perguntas sobre cada variável a ser medida.

Para o levantamento dos dados referentes à percepção ambiental dos diferentes atores da cidade de Brasilândia do Sul, utilizou-se um questionário (apêndice A) com questões ambientais relevantes, tais como: energia, resíduos e poluição. Com a análise destes dados será possível analisarmos o nível de conscientização ambiental destes atores.

O questionário (Apêndice A) foi dividido nas seguintes áreas:

- Perfil do entrevistado;
- Relação indivíduo/ambiente;
- Ações individuais em favor do meio ambiente;
- Preocupação com o impacto ambiental e consumo;
- Hábitos pessoal e ambiente.

O questionário totalizou 28 perguntas, que serviram de base para o aprofundamento das questões de interesse deste estudo.

Visto que o objetivo da pesquisa foi compreender a percepção dos diferentes grupos sociais em relação à cidade de Brasilândia do Sul, e por se tratar de um município cuja população é em números consideravelmente baixa, foi considerado o total de 100 respondentes (10 de cada grupo significativo) como suficientemente representativo para os objetivos do projeto.

O universo da pesquisa constituiu-se de elementos representativos da população do município de Brasilândia do Sul, tais como: funcionários da área de saúde, funcionários público, agricultores, estudantes, do ensino fundamental, médio e universitário, políticos, professores, comerciantes e moradores de bairros distintos, definidos quando da estruturação final da pesquisa, pessoas capazes de apresentar conceito de valor sobre o objetivo da análise.

3.4 COLETA DE DADOS

Como não há conhecimento acumulado e sistematizado acerca de qual é a percepção que os moradores têm sobre o município onde moram, optou-se pela elaboração de entrevistas.

A coleta de dados foi realizada através do questionário (Apêndice A) estruturado no período de julho a setembro de 2014.

O método de abordagem para a coleta de dados teve diferentes estratégias, segundo o segmento ao qual pertencia o entrevistado. No caso da coleta de dados dos alunos do ensino fundamental e médio, a entrevista foi realizada em horário de intervalos das aulas, no pátio da escola.

A coleta de dados dos professores foi realizada através da entrega dos questionários na secretaria com a solicitação de que fossem respondidos e posteriormente recolhidos pelo pesquisador.

Os demais atores foram pesquisados em seus locais de trabalho, e residências.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Este item corresponde à análise e interpretação dos dados resultantes da pesquisa sobre a percepção ambiental, respondida pelos diferentes grupos sociais da cidade de Brasilândia do Sul.

3.5.1 Caracterização da Amostra

Na caracterização da amostra buscou-se identificar os diferentes segmentos da população. Conforme mostra os dados na tabela representada pela Figura 3, a distribuição dos participantes da amostra corresponde aos representantes da população da comunidade de Brasilândia do Sul.

PARTICIPANTE	FREQUÊNCIA	%
Professores Municipais	10	10
Funcionários Públicos (Municipais)	10	10
Funcionários da área da saúde	10	10
Comerciantes	10	10
Agricultores	10	10
Políticos	10	10
Moradores de bairros distintos	10	10
Alunos Ensino Fundamental	10	10
Alunos Ensino Médio	10	10
Alunos Universitários	10	10
TOTAL	100	100

Figura 3: Tabela da Distribuição dos Participantes da Amostra sobre Percepção Ambiental.
Fonte: autora, 2014.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Entre os dados obtidos das entrevistas procurou-se caracterizar o perfil dos entrevistados, tais como a idade, sexo, nível de escolaridade, renda, assim como a sua atitude em relação ao espaço onde vive, a limpeza do local e outras informações permitindo a percepção do ambiente pelos sujeitos pesquisados.

A análise dos dados obtidos a partir da aplicação do questionário aos 100 indivíduos residentes no município de Brasilândia do Sul revelou que 46% eram do sexo masculino e 54% eram indivíduos do sexo feminino, cujas idades compreendiam a faixa etária entre os 10 e 72 anos, indicando participação muito similar de ambos os sexos no estudo, conforme mostra o Gráfico 1.

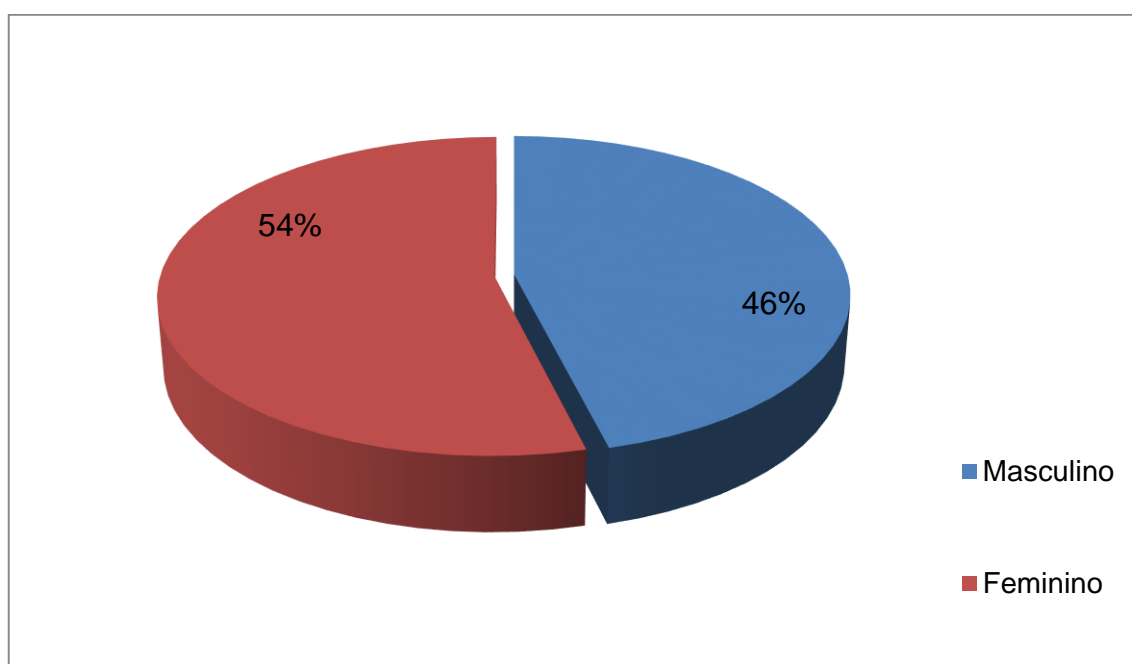


Gráfico 1: Gênero dos Entrevistados.

Quanto ao nível de escolaridade relatada pelos entrevistados, os dados obtidos foram organizados nas seguintes categorias: Ensino Fundamental I (até 4ª série), Ensino Fundamental II (5ª a 8ª série), Ensino Médio e Ensino Superior. O Gráfico 2 apresenta a escolaridade dos entrevistados.

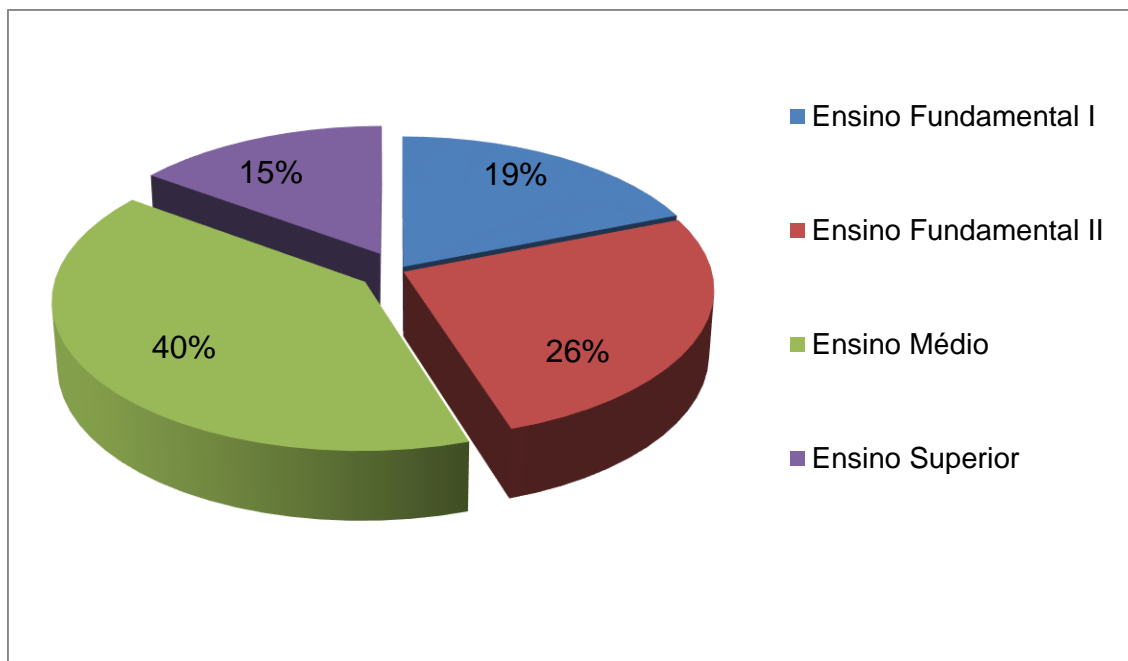


Gráfico 2: Grau de Escolaridade dos Entrevistados.

A questão sobre a renda familiar foi desconsiderada da pesquisa, visto que vários participantes se recusaram a respondê-la. Quanto ao local onde residem na cidade de Brasilândia do Sul todos os bairros são considerados como “Centro”, o que resultou no preenchimento unanime do campo onde constava o item: “Reside no centro”.

Quando questionados sobre a participação em grupos religiosos, os entrevistados se declararam em sua maioria como não participante, (83%) e apenas uma pequena minoria respondeu afirmativamente à questão (17%).

Tais afirmações estão evidenciadas no Gráfico 3.

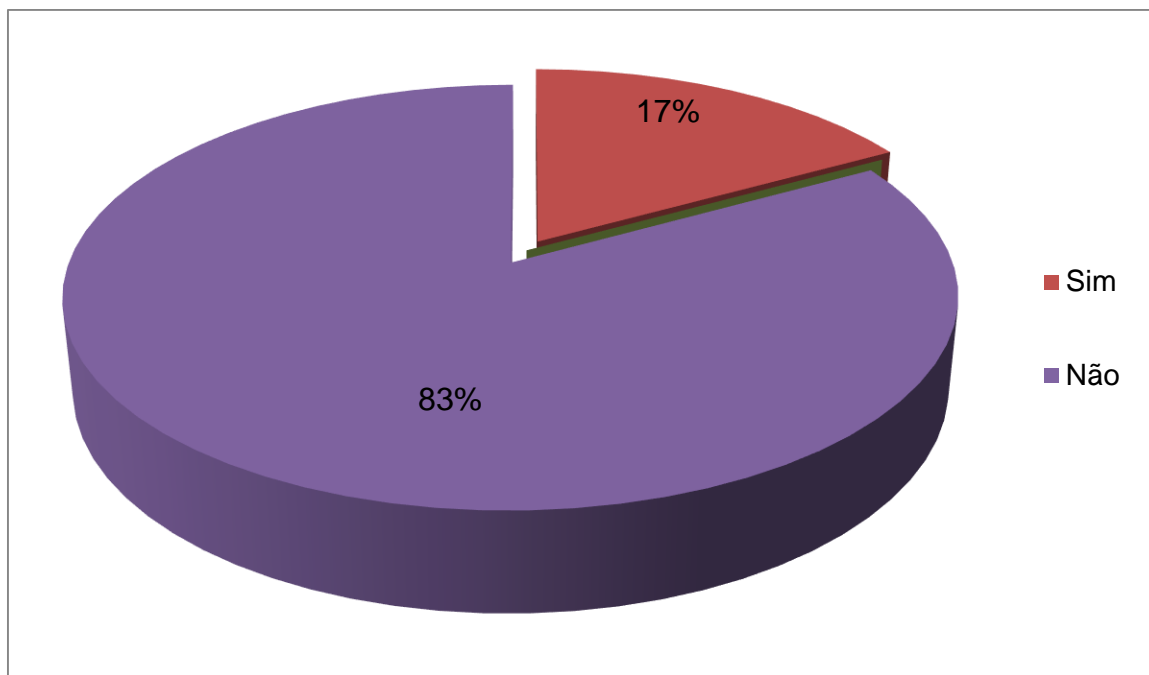


Gráfico 3: Participação dos Entrevistados em Grupos Religiosos.

4.2 RELAÇÃO INDIVÍDUO / AMBIENTE

Mediante a questão “Você se preocupa com o meio ambiente?” a resposta “sim” foi unânime entre os participantes, e quando indagados sobre qual nota atribuiriam em relação às suas preocupações, numa escala de 1 a 10, todas as notas foram superiores a 7.

A resposta mais referida para a questão “O que significa Meio Ambiente?” foi: lugar onde os seres vivos (plantas, animais e seres humanos) habitam e relacionam-se uns com os outros (96%), mostrando assim a consciência da maioria e o entendimento de um conceito o qual o homem também faz parte do meio ambiente, outras respostas como: natureza, animais e plantas, e não sei responder, totalizaram apenas 4%. As respostas estão demonstradas no Gráfico 4.

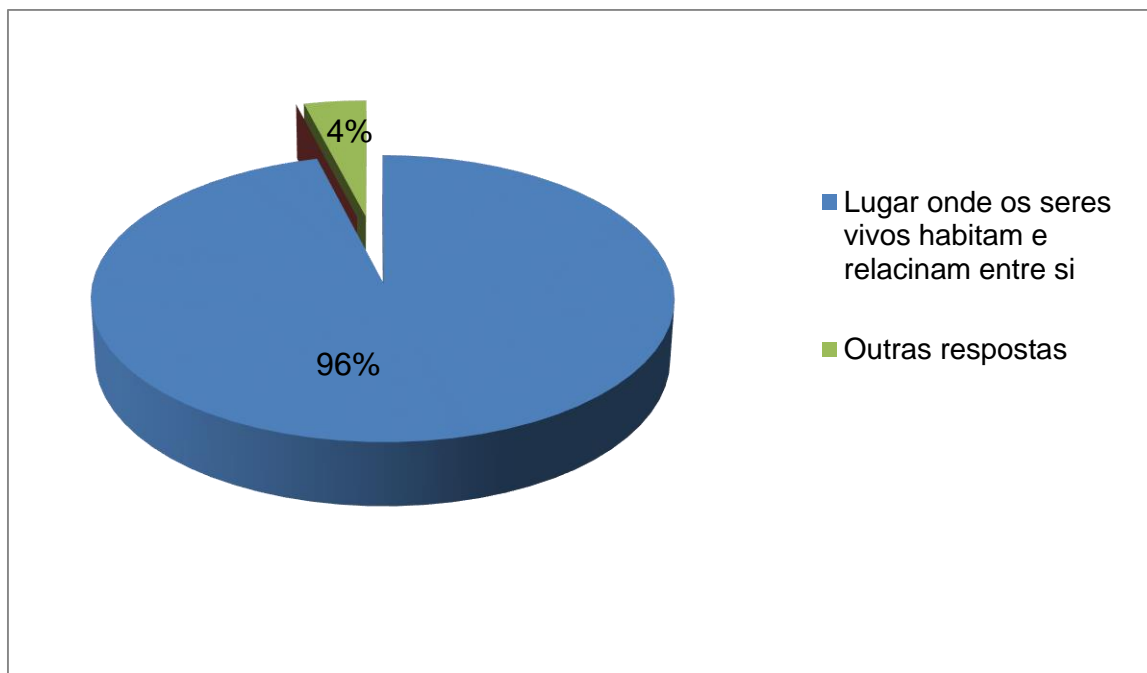


Gráfico 4: Definição de Meio Ambiente pelos Entrevistados.

Segundo o pensamento de Sauv  (2005 *apud* FREITAS; MAIA, 2009, p 65) se for considerado como meio ambiente, apenas a natureza, o termo estará restringido somente ao sentido biológico, ao ambiente físico, não havendo indícios das interações sociais, políticas e culturais da sociedade.

Em relação ao conhecimento da proveniência da água que abastece as residências,   possível perceber que a população está bem informada a esse respeito, uma vez que 96 pessoas responderam a afirmativa correta, conforme evidenciado no Gráfico 5.

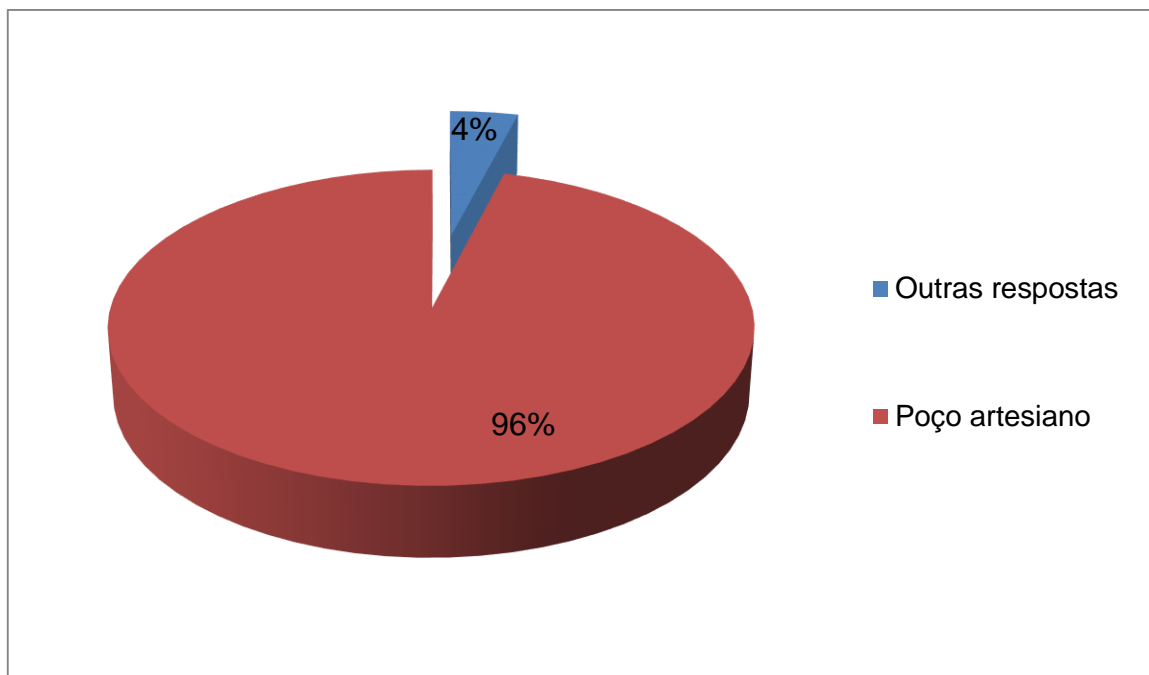


Gráfico 5: Conhecimento da Origem da Água que Abastece as Residências.

Referente ao manejo dos resíduos sólidos, os participantes entrevistados se mostraram desconhecedores do destino dado aos resíduos do município, uma vez que um número significativo (49%) respondeu erroneamente a questão apresentada, já que a cidade de Brasilândia do Sul dispõe de uma central de reciclagem. O Gráfico 6 apresenta a descrição das respostas fornecidas pelos entrevistados.

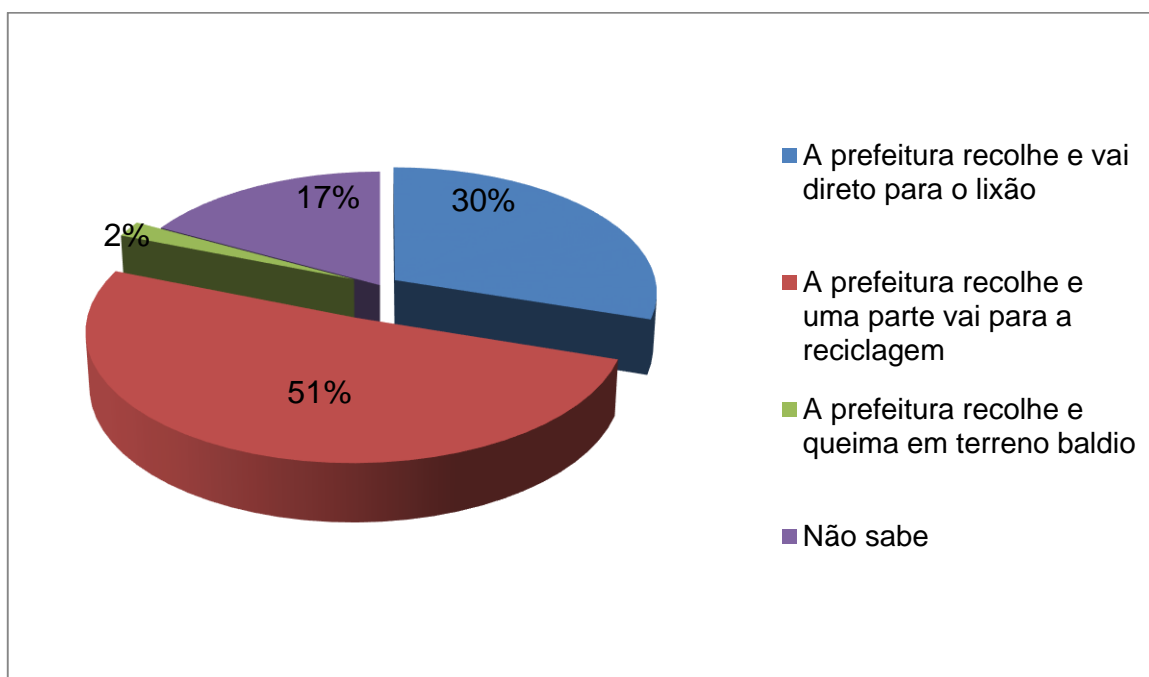


Gráfico 6: Destino Dado ao Lixo na Cidade de Brasilândia do Sul Segundo os Entrevistados.

O resultado deste questionamento leva ao entendimento de que haja necessidade de maior divulgação e campanhas abordando temas como reciclagem e coleta seletiva de resíduos.

É interessante observar que quando perguntados sobre quem seria o principal responsável pelos danos ambientais existentes, uma maioria considerável (93%) respondeu que a própria população é o principal responsável pelos danos, o que demonstra o grau de entendimento dos entrevistados frente aos problemas locais e quais possíveis medidas serem tomadas. O Gráfico 7 ilustra melhor essa situação.

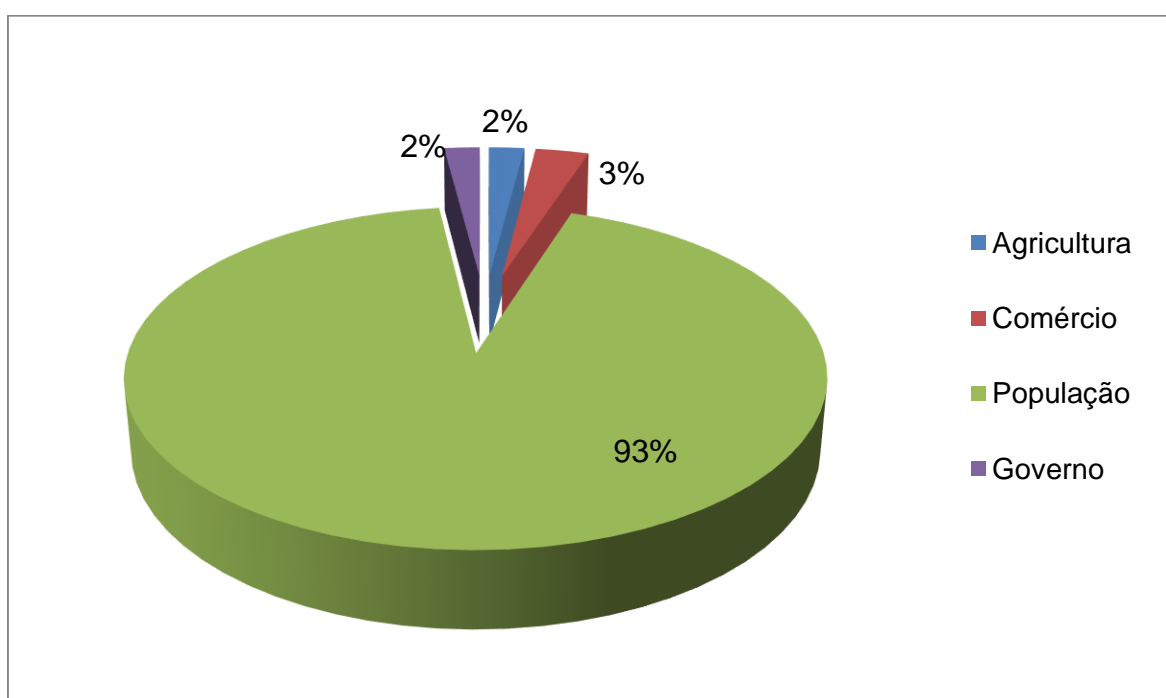


Gráfico 7: Principal Responsável pelos Danos ao Meio Ambiente.

Quando indagados sobre a necessidade da arborização, e seus benefícios para a melhoria e manutenção da qualidade de vida, foram obtidos majoritariamente, respostas positivas totalizando 97%, como evidencia o Gráfico 8.

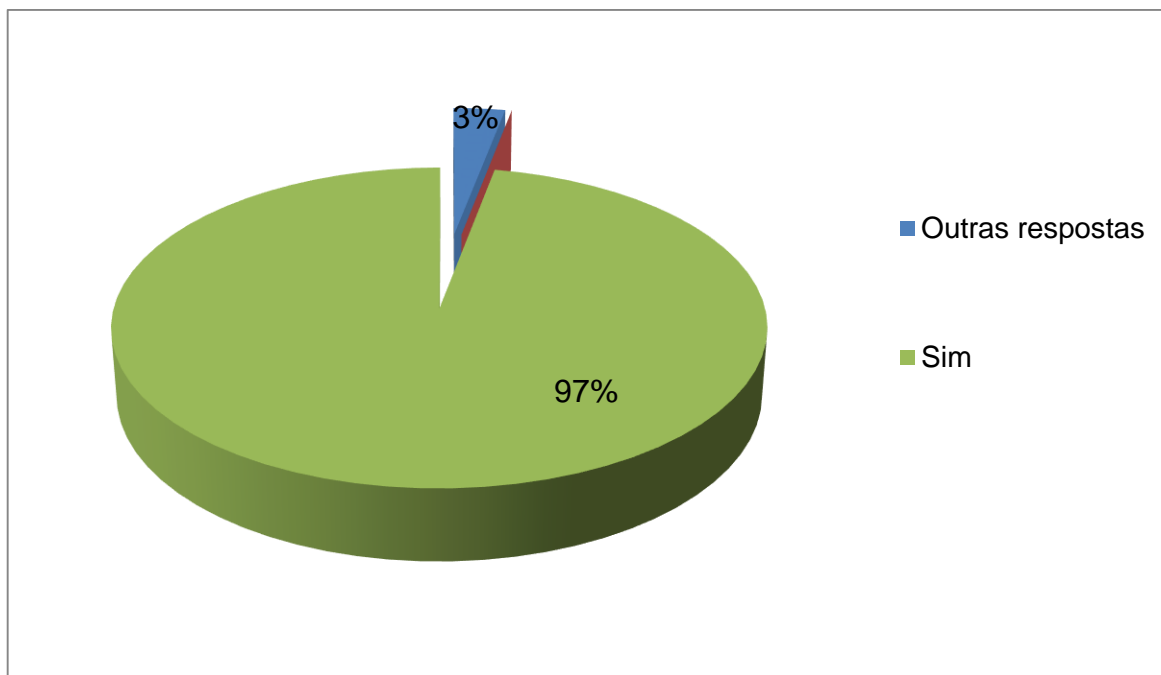


Gráfico 8: Necessidade da Arborização Urbana.

Em se tratando da arborização local, os entrevistados se mostraram descontentes com a situação atual, o que leva à dedução da necessidade de implantação do Plano de Arborização Urbana, já que 86% dos entrevistados julgaram a arborização de sua cidade como insuficiente, apesar de respostas contrárias, o Gráfico 9 evidencia esse descontentamento.

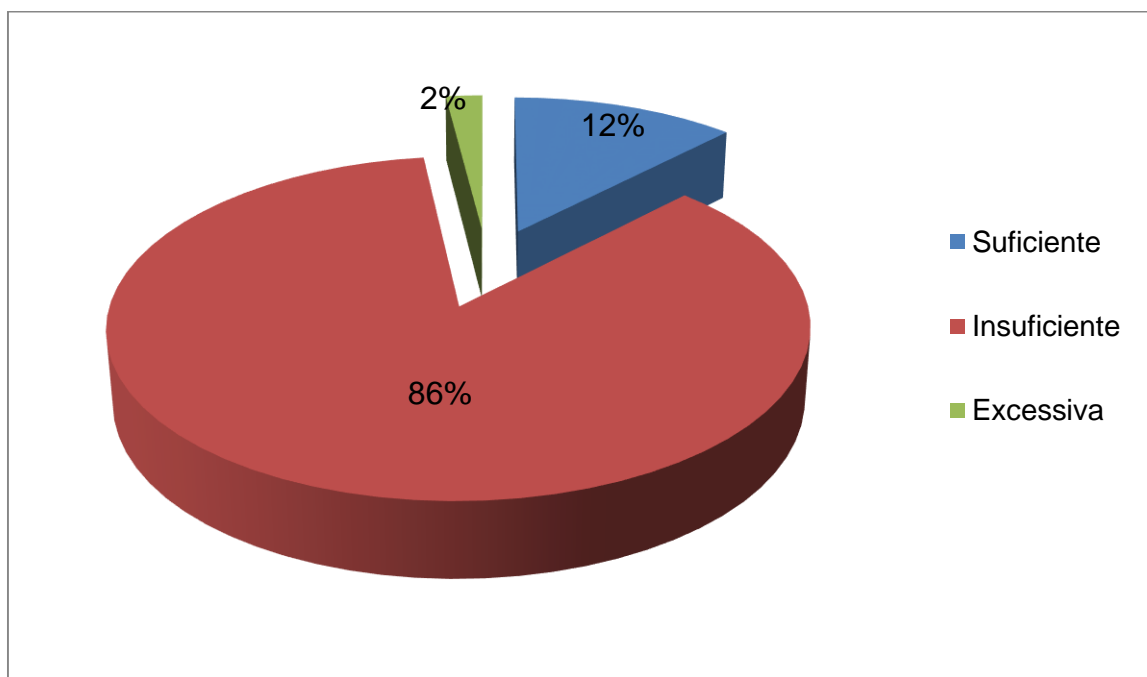


Gráfico 9: Opinião à Respeito da Arborização Local.

A alta demanda por mais árvores e sombra pode ser explicada pelo fato de que elas são os melhores condicionadores térmicos naturais existentes, conforme Rivero (1985 *apud* OLIVEIRA, 2009, p 81), as diferenças de temperatura superficiais de uma rua variam de acordo com o tipo de cobertura. A temperatura superficial no solo gramado atinge 35° C na sombra de uma árvore, e, no piso pavimentado chega a 50° C. o público entrevistado, que provavelmente desconhecem estes números, percebem que a presença de árvores faz toda a diferença na cidade.

4.3 AÇÕES INDIVIDUAIS EM FAVOR DO MEIO AMBIENTE

Em relação às ações do dia a dia em favor do meio ambiente, é possível perceber algumas atitudes positivas, em se tratando de escovar os dentes com a torneira aberta, 93% disseram que não possuem esse hábito, contrapondo à apenas 7% que responderam afirmativamente à questão. O Gráfico 10 ilustra bem essa situação.

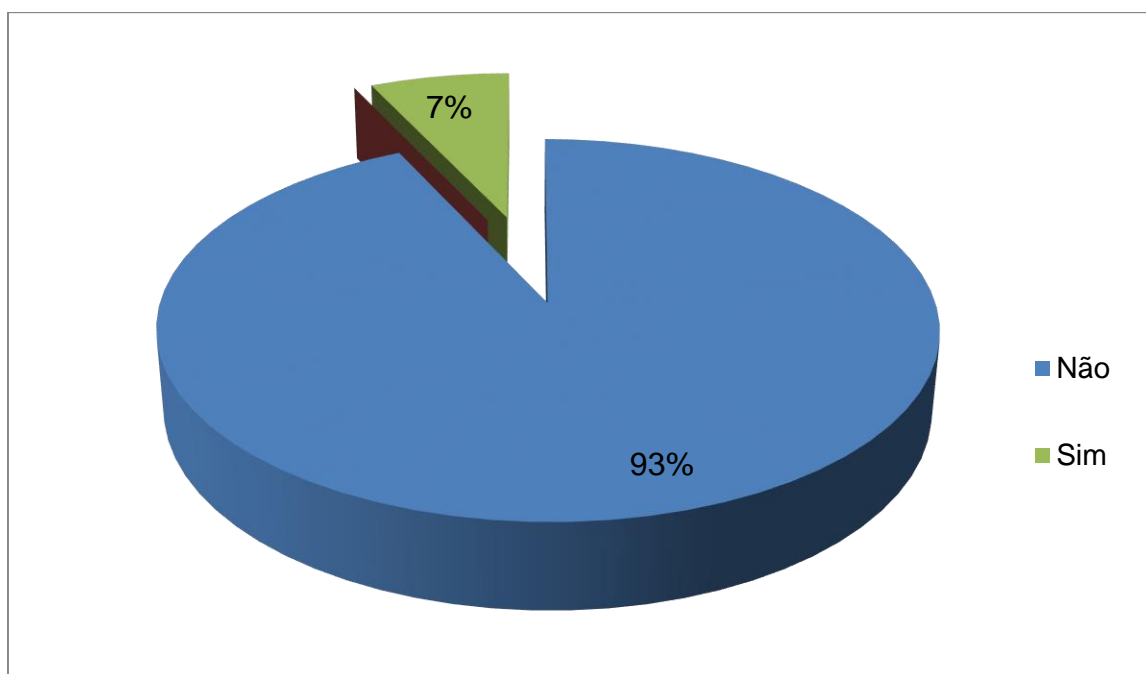


Gráfico 10: Hábito de Escovar os Dentes com a Torneira Aberta.

Em se tratando de uso consciente do uso da água, as atitudes não foram tão positivas, já que somente 21% disseram reaproveitar a água resultante de outras atividades para lavar carros e/ou quintais. O Gráfico 11 mostra melhor essa questão.

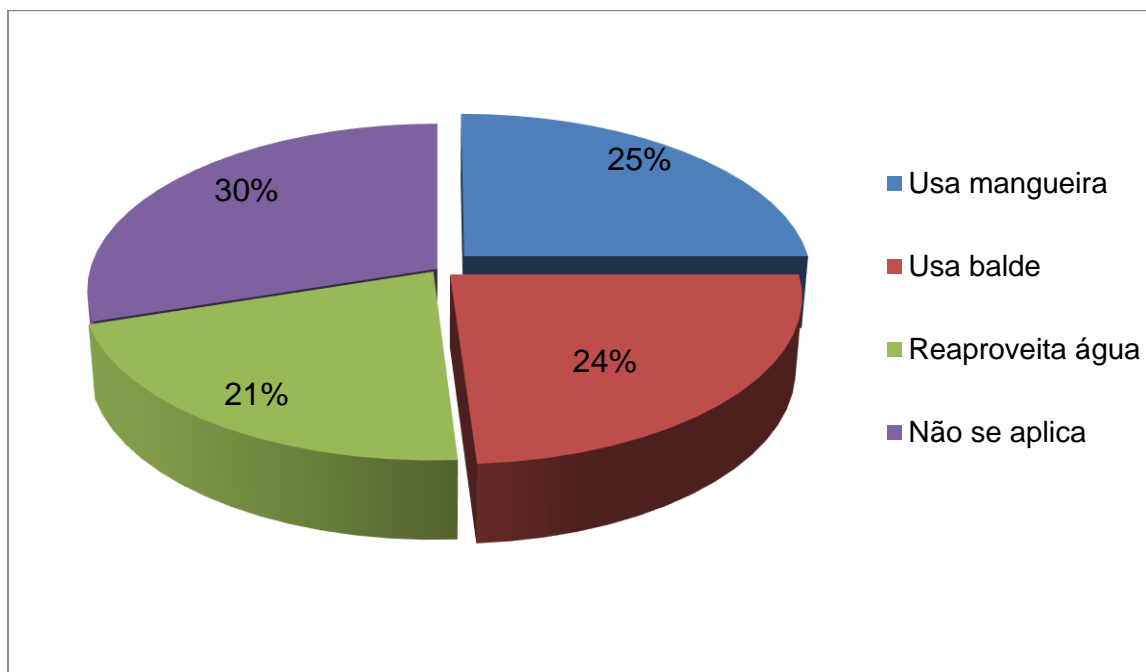


Gráfico 11: Método da Lavagem de Carros e/ou Quintais.

Na questão sobre o desperdício de energia, os respondentes se mostraram bastante cuidadosos, uma vez que 95% disseram não deixar luz acesa e aparelhos ligados em cômodos vazios da casa. Como mostra o Gráfico 12.

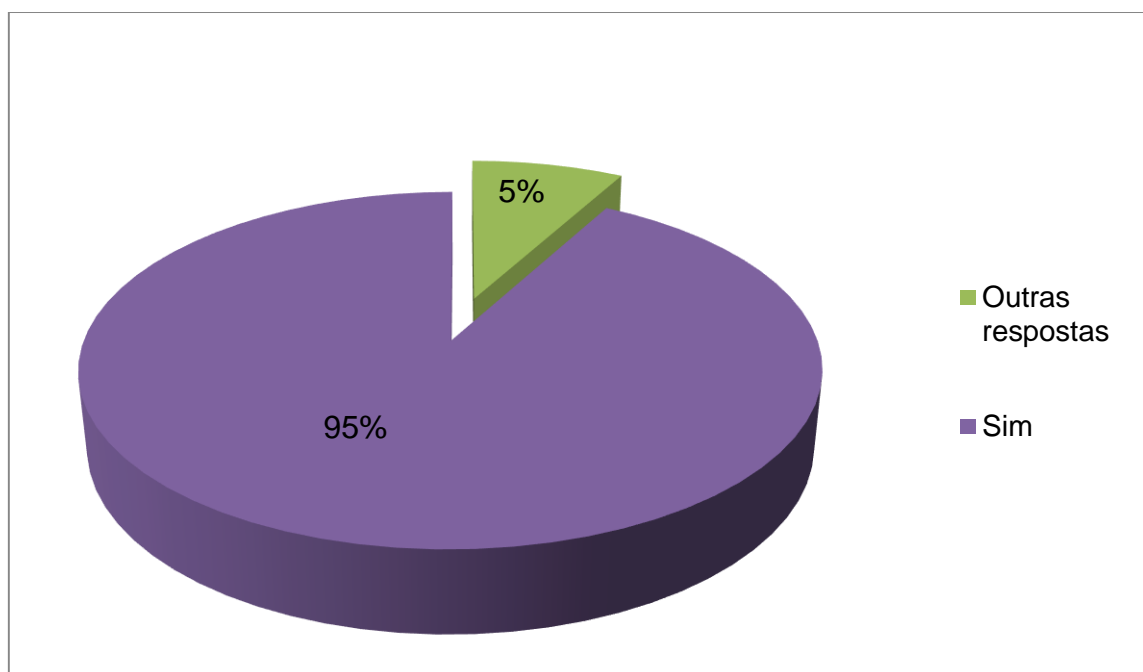


Gráfico 12: Hábito de Desligar Aparelhos Eletrodomésticos e Luzes Quando não Estão em Uso.

Em se tratando dos resíduos sólidos, a maioria (53%) dos entrevistados disse separar o lixo seco do úmido, no entanto a porcentagem dos que não separam é relativamente grande, totalizando, entre “não” e “não se aplica”, 47%, como mostra o Gráfico 13.

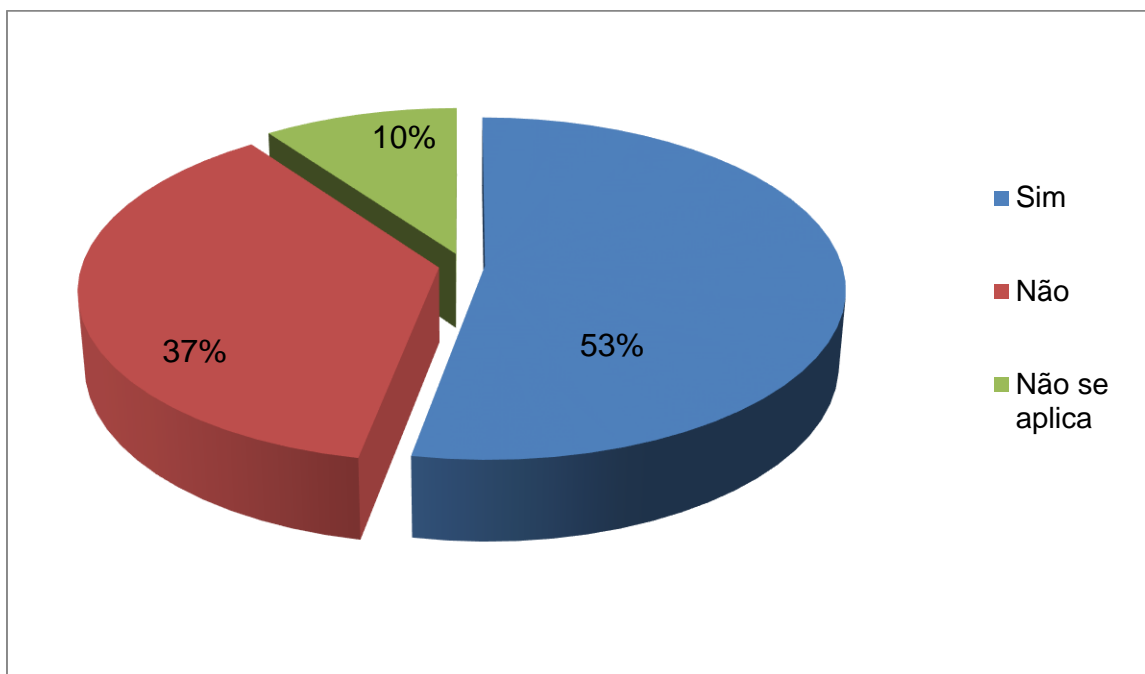


Gráfico 13: Hábito de Separar o Lixo Seco do Lixo Úmido.

4.4 PREOCUPAÇÃO COM O IMPACTO AMBIENTAL E CONSUMO

A relação entre o ambiente e consumo é simples de ser feita, pois para produzir qualquer produto é necessário insumo, na maioria dos casos, de recursos naturais (extraídos da natureza), portanto quanto maior o consumo maior são os problemas causados, principalmente numa sociedade como a brasileira, consumista e não eficiente.

A maioria dos entrevistados nessa pesquisa, quando indagados sobre a data de comemoração do dia do Meio Ambiente, mostrou desconhecer a data correta, 77% disseram não saber ou informar meses diferentes da data real, os 23% que assinalaram a resposta correta, são compostos pelos grupos de alunos e alguns professores, como é possível observar no Gráfico 14.

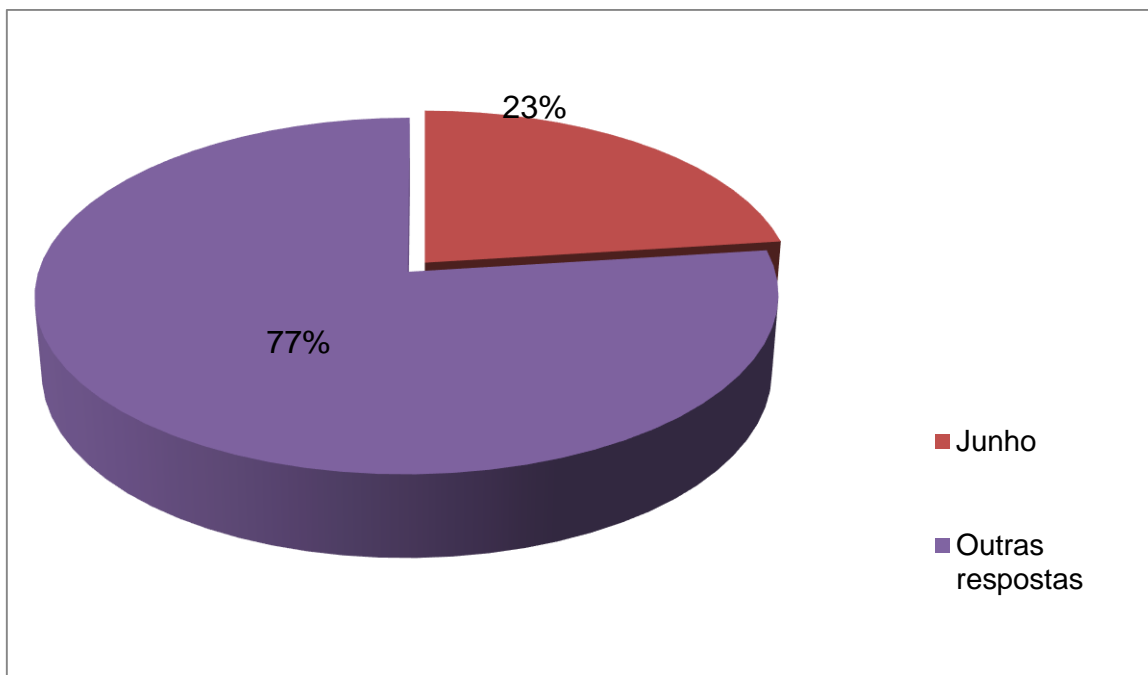


Gráfico 14: Mês de Comemoração do dia do Meio Ambiente.

A constatação e o reconhecimento da importância vital da Educação Ambiental ficam evidenciados em vários momentos desta pesquisa, porém a população entrevistada se mostrou receptiva a projetos e programas que visem solucionar os problemas ambientais, a resposta mais assinalada foi a de que as questões ambientais devem envolver toda a comunidade, totalizando 76% das respostas, enquanto que 24% deram respostas diferentes, entre elas: somente na escola, em programas de educação ambiental e alguns disseram não ter opinião a respeito da questão apresentada. O Gráfico 15 evidencia essa ideia.

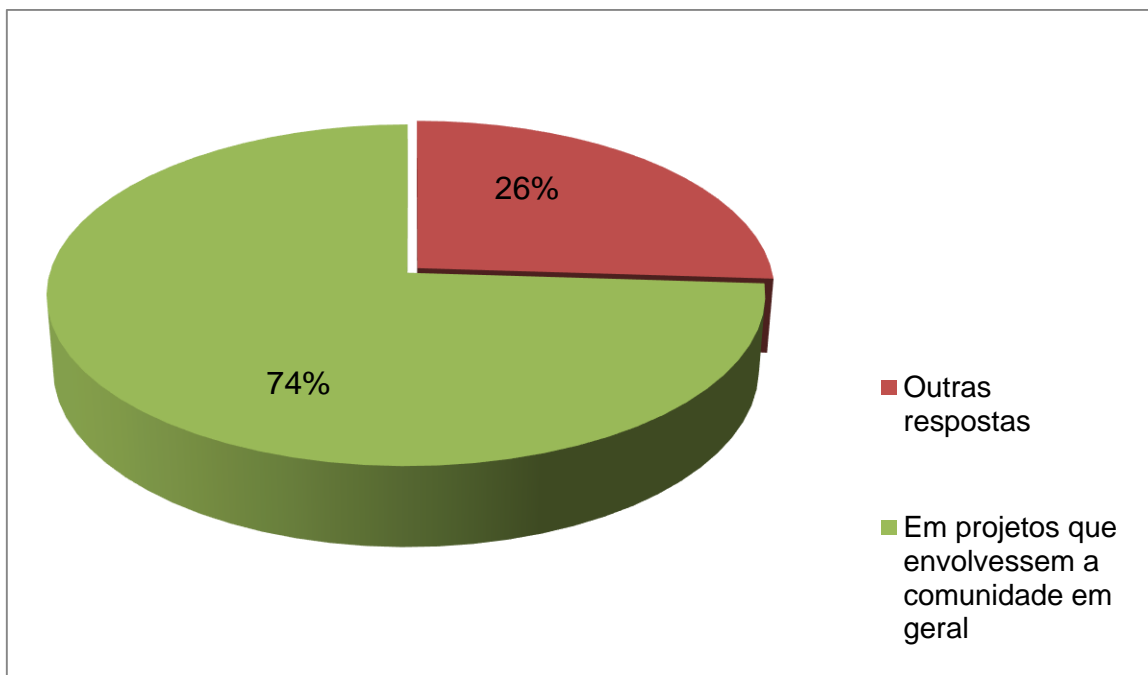


Gráfico 15: Abordagem dos Assuntos Sobre o Meio Ambiente.

Diante do questionamento sobre quais motivos levam a compra de um produto, a maioria disse não ter uma resposta exata (46%) e dentre as respostas apresentadas, a questão sobre a preocupação ambiental não foi citada por nenhum dos entrevistados, o Gráfico 16 evidencia essa questão.

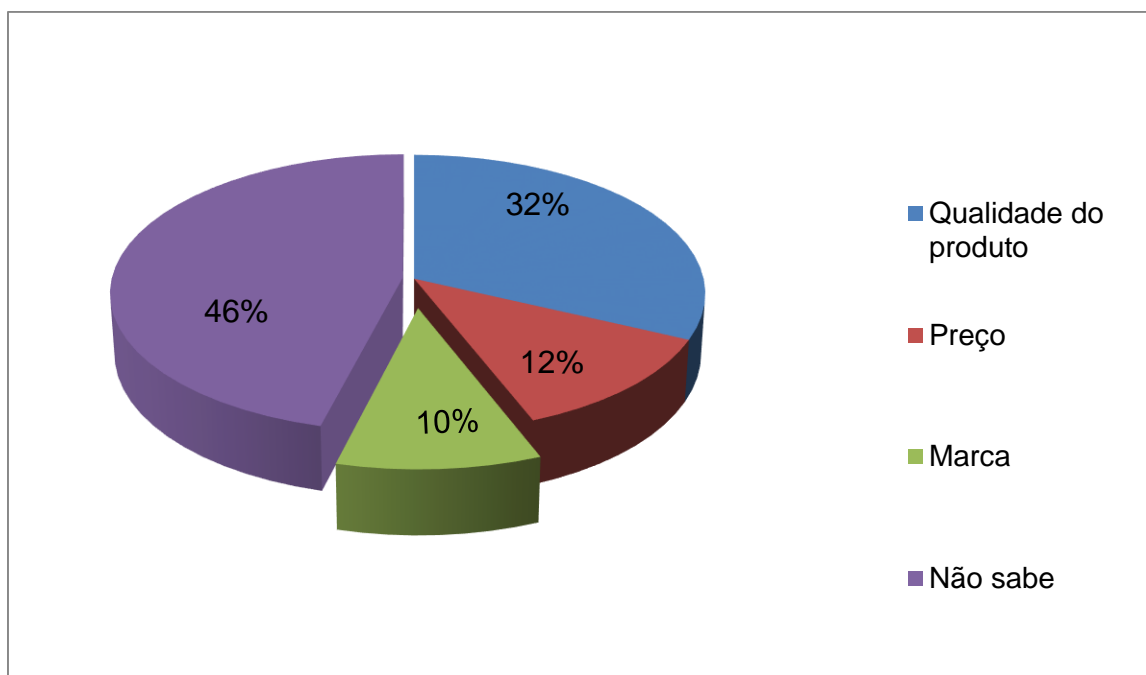


Gráfico 16: Motivos para Comprar um Produto.

Uma porcentagem grande dos entrevistados (93%) mostrou desconhecer sobre a existência de projetos ambientais de sua cidade, apenas 7% disseram conhecer a existência de algum projeto ligado ao meio ambiente no município. O Gráfico 17 ressalta essa resposta.

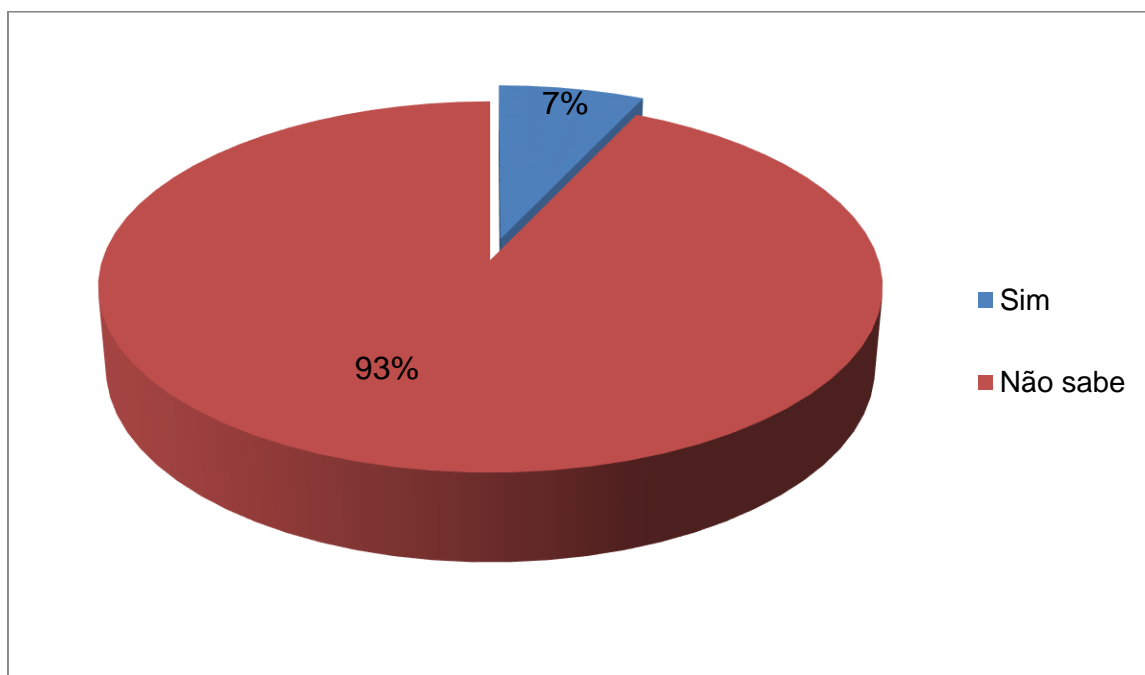


Gráfico 17: Noção Sobre a Existência de Projetos Ambientais na Cidade.

Todos os entrevistados afirmaram que nem sempre reutilizam as embalagens vazias, como potes de sorvete, garrafas, vidros e similares, e houve unanimidade na resposta às vezes.

4.5 HÁBITOS PESSOAIS E AMBIENTE

Diante da indagação sobre o hábito de jogar lixo na rua, houve uma unanimidade na resposta, onde todos os entrevistados disseram não jogar lixo na rua em hipótese alguma. O mesmo ocorreu com a questão sobre a limpeza do local onde moram, todos respondentes afirmaram realizar limpeza constante.

Sobre a queima de lixo no quintal, 84% dos entrevistados disseram não ter o hábito de tal prática, como fica evidenciado no Gráfico 18.

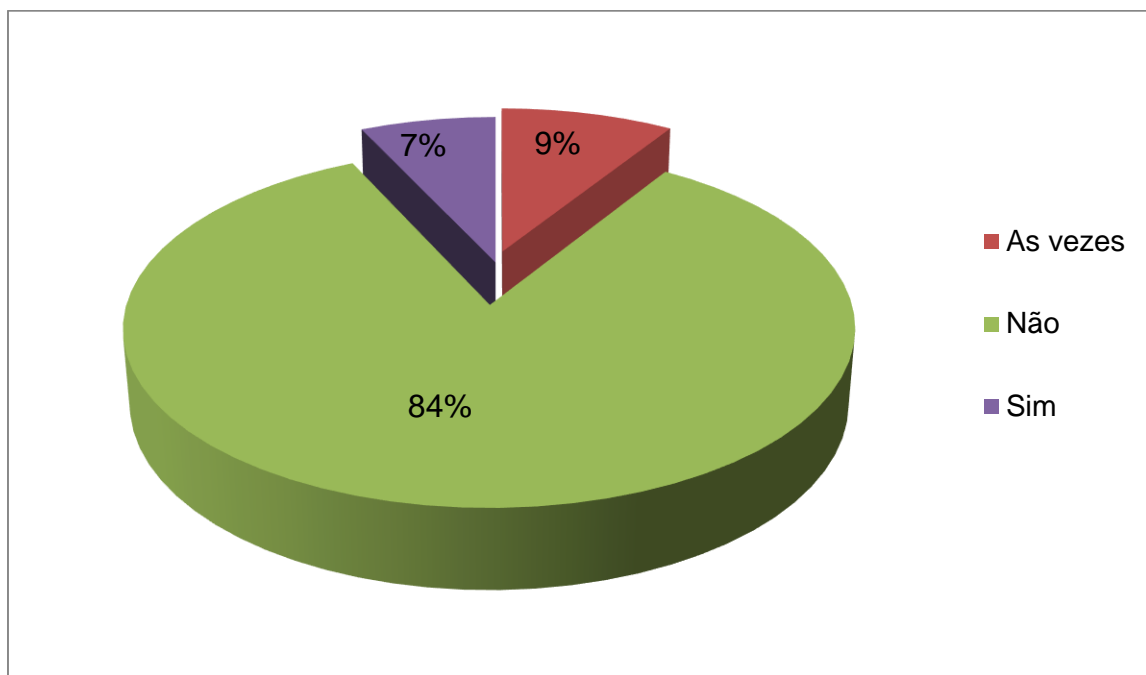


Gráfico 18: Hábito de Queimar Lixo no Quintal.

Pelas respostas dos participantes da pesquisa percebe-se que a maioria não faz uso desta prática, ou seja, não tem o hábito de queimar o lixo de seus quintais.

Ainda hoje se observa em muitos lugares o velho hábito de se queimar lixo doméstico nos quintais das casas. A ansiedade de se livrar dos resíduos o quanto antes faz com que as pessoas simplesmente toquem fogo no lixo.

O hábito da queima de lixo plástico nos quintais das residências libera fumaça altamente tóxica contendo substâncias químicas conhecidas como dioxinas e furanos que apresentam um potencial cancerígeno considerável. É um problema ambiental gravíssimo que ocorre no Brasil inteiro, inclusive nas regiões metropolitanas onde há coleta seletiva. (WOEHL JR, 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do estudo foi verificar qual a percepção ambiental que a população do município de Brasilândia do Sul tem em relação à sua cidade, permitindo a identificação e, sobretudo, a quantificação dessa percepção frente as múltiplas faces do conhecimento ambiental, na tentativa de elaborar subsídios ao poder público, fornecendo-lhe condições para uma política de planejamento voltada aos interesses da população, sabendo que para isso é necessário partir da compreensão dos moradores.

A compreensão da percepção ambiental dos diferentes atores sociais da cidade de Brasilândia do Sul permitiu o entendimento de como se dá a relação deles com o ambiente, assim como poderá fornecer subsídios para uma política ambiental, englobando planejamento de projetos em educação ambiental que possam envolver ativamente a comunidade local, tendo como princípio as informações fornecidas pelo público entrevistado.

Ao avaliarmos a relação indivíduo/ambiente (parte II A), partindo das respostas dos pesquisados, verifica-se um elevado entendimento do conceito de que o meio ambiente é visto como um espaço onde há a interação entre homem e natureza, haja vista que foi a resposta mais citada.

Outro ponto avaliado foi à ação individual a favor do meio ambiente (Parte II B) onde os pontos estatisticamente significantes foram relacionados às questões apresentadas, as respostas fornecidas, demonstram que esta população apresenta noção destes atos, mas que muitas vezes estes são realizados inconscientemente com intuito de limpeza e não de reciclagem.

Em relação à preocupação com o impacto ambiental e consumo (Parte II C), observamos que os entrevistados demonstraram não ter atitudes consumistas conscientes muito positivas, já que a maioria das respostas nesse quesito foi negativa.

Quanto aos hábitos pessoal e ambiente (Parte II D), observamos que pontos como os hábitos de jogar lixo na rua e limpeza do local onde vivem todos os entrevistados mantêm atitudes altamente positivas, mostrando um alto grau de comprometimento com o meio ambiente.

A avaliação da percepção ambiental desperta a atenção da população para os problemas ambientais tornando-a mais consciente e mais exigente quanto às atitudes mais ecológicas de dirigentes, sejam prefeitos, governadores, presidentes, diretores, etc. A aplicação dos questionários possibilitou uma análise a respeito da percepção ambiental da população de Brasilândia do Sul.

Os resultados mostraram que os indivíduos da amostra estudada apresentam um bom nível de consciência ambiental em relação aos itens abordados no questionário. Por outro lado, não se pode excluir a possibilidade de que parte das respostas fornecidas pelos indivíduos não deve refletir as práticas executadas pelos mesmos, pois uma parcela dos indivíduos prefere negar a sua condição, fornecendo uma falsa resposta, por considerar estas atitudes incorretas.

As dúvidas apresentadas nas respostas dos questionários, nos permite concluir que a educação ambiental precisa ser melhor trabalhada entre a população para um melhor conhecimento da realidade local, porém podemos concluir também que os grupos pesquisados demonstraram possuir uma percepção ambiental bastante positiva com relação à sua cidade.

REFERÊNCIAS

ADDISON, E.E. **A Percepção Ambiental da População do Município de Florianópolis em Relação à Cidade.** Dissertação (mestrado)- Programa de Pós Graduação em Engenharia de produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. 152f. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/86146>> Acesso em: 23 Fev.2014

ALMEIDA, A. P. **A percepção da paisagem urbana de Santa Maria/ RS e os sentimentos de topofilia e topofobia de seus moradores.** (Dissertação) Mestrado em Geografia. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Programa de Pós-graduação em Geografia. Santa Maria: RS, 2007.

AMBIENTE BRASIL. **Meio ambiente.** Disponível em: <<http://www.ambientebrasil.com.br>>. Acesso em julho de 2014.

ARAÚJO, A. C.; ARAÚJO, A. C.; ARAÚJO, J. L. O. **Percepção Ambiental dos Residentes do Bairro Presidente Médici em Campina Grande- PB, no Tocante à Arborização Urbana.** *Rev.Soc. Bras. Arb. Urb.*, v.5, n.2, p. 67-81, 2010. Disponível em: <<http://www.revsbau.esalq.usp.br>> Acesso em: 25 Fev 2014

BANCO MUNDIAL. 1977. **Environmental, Health and Human Ecologic Considerations in Economic Development Projects.** Washington, DC, Banco Mundial, 142 p.

BEZERRA, R. G.; SOBRINHO,H. C.; SUESS,R. C. **Percepção Ambiental de Diferentes Atores Sociais Sobre o Lago do Abreu em Formosa- GO.** *Holos*, v.6, p 241-258, dez. 2013. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1287/771>>. Acesso em 23 Fev 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHOSICA/PERU (1976). **Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária.**

CONFERÊNCIA DE TBILISI NA GEORGIA. **Educação ambiental do planeta.** Tbilisi, 1977.

CZAPSKI, S. **Os Diferentes Matizes da Educação Ambiental no Brasil 1997-2007**. 2.ed. Brasília, DF, 2009. 396 p.

FAGGIONATO, S. **Percepção Ambiental**. Material e Textos (2007). Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html>. Acesso em: 17 Set. 2014.

FERREIRA, Carla Fernanda et al. **Análise das representações sociais sobre meio ambiente de técnicas e professores das secretarias de educação e meio ambiente de municípios da bacia de Campos - RJ**. Atas do VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de Ciências, Florianópolis, SC, 2007. p. 1-12.

FREI, F.; QUADROS, L. S. **Percepção Ambiental dos Residentes da Cidade de Assis-SP com Relação à Arborização Viária da Avenida Rui Barbosa**. *Rev. Soc. Bras. Arb. Urb.*, v.4, n.2, p.16-34, 2009. [online] Disponível em: <<http://www.revsbau.esalq.usp.br>> Acesso em: 25 Fev 2014.

FREIRE, P.; DA SILVA, G.; JUNIOR, F. **Percepção Ambiental dos Moradores da Avenida Beira Rio– Orla Fluvial de Porto Nacional– TO**. 2011. Disponível em: <http://www.catolicato.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2011> Acesso em 06 Ago 2014.

FREITAS, J. R. S. R; MAIA, K. M. P. **Um Estudo de Percepção Ambiental Entre Alunos do Ensino de Jovens e Adultos e 1º Ano de Ensino Médio da Fundação de Ensino de Contagem (FUNEC) – MG**. *Rev. Sinapse Ambiental*, 2009. Disponível em: <http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/are_arq_revis_eletr20100525164405.pdf>. Acesso em: 11 Mar 2014.

GOOGLE MAPS. **Mapa de Brasilândia do Sul-Pr**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/preview>>. Acesso em: 11 mar 2014.

JACOBI, P. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. *Cad. Pesquisa*. São Paulo, n.118, mar 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742003000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 set.2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasilândia do Sul**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=410337>>. Acesso em: junho de 2014.

LAYRARGUES; P.P. **Crise ambiental e suas implicações na educação**, 2002.

LIMA, Mariana Araguaia de Castro Sá. **Preservação e conservação ambiental**. 2008. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/...>>. Acesso em: 01 set. 2014.

MMA – Ministério do meio Ambiente. **Lei Nº 6938/1981**- "Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências" - Data da legislação: 31/08/1981 - Publicação DOU, de 02/09/1981. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legipesq.cfm?tipo=1&numero=6938&ano=1981&texto>>. Acesso em: 27 Set 2014.

MOUSINHO, P. Glossário. In: Trigueiro, A. (Coord.) **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

NASCIMENTO, C.A.L. Percepções de Jovens Sobre o Ambiente. **Relatório de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq/FAPEAM/INPA**. Manaus, 2010. Disponível em: <<http://memoria.cnpq.br/premios/2010>>. Acesso em: 25 fev 2014.

OLIVEIRA, D.V; VELOSO, M. S. S. O; SILVA, H. B. C; OIAGEN, E. R. **As Percepções Ambientais Voltadas à Educação Para o Desenvolvimento Sustentável em Itajaí/SC**. 2010. Disponível em:<<http://www.nead.ufrs.br/index.php/artigos-publicados/151-as-percepcoes-ambientais-voltadas-a-educacao-para-ode-senvolvimento-sustentavel-em-itajaisc>>. Acesso em 16 Set 2014.

OLIVEIRA, L. S. **Espaços abertos em indústrias**: Percepção dos Usuários e suas Preferências. 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/browse?type=author&value=Oliveira,%20Lisete%20Samersla%20de>>. Acesso em 26 Fev 2014.

PALMA, I.R. **Análise da Percepção Ambiental como Instrumento ao Planejamento da Educação Ambiental**. Dissertação (mestrado)- Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. 83f. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/7708>> Acesso em: 18 Fev.2014

PEDRINI, Alexandre; COSTA, Érika Andrade; GHILARDI, Natalia. **Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental**. *Ciênc. educ. (Bauru)* [online]. 2010, vol.16, n.1, pp. 163-179. ISSN 1516-7313. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v16n1/v16n1a10.pdf>> Acesso em: 23 fev 2014.

PEREIRA, CLAUDIO LEVI DE FREITAS. **Aspectos da ciência meio ambiente.** Apostila do Módulo Introdução a Engenharia Ambiental da Cadeira de Graduação da Escola Politécnica de Pernambuco. RECIFE, 2007.

QUINTAS, José Silva. **Educação Ambiental no Brasil – TV Brasil.** Salto para o Futuro, 2008. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/164816Educambiental-br.pdf>>. Acesso em: marc de 2014.

REZENDE. F. 2009. **Juventude Brasileira, um Estudo Preliminar.** In OIT-Organização Internacional Del Trabajo: 1996-2010. *Jóvenes, formación y Empleo.* Disponível em: <<http://empreende.org.br/pdf/Programas%20e%20Pol%C3%ADticas%20Sociais/Juventude%20brasileira.pdf>>. Acesso em: 20 Set 2014.

RODRIGUES, G. S. C; COLESANTI, M. T. M. **Educação ambiental e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.** *Sociedade e Natureza* [Online], Uberlândia, v. 20, n. 1, junho de 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132008000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 Set de 2014.

SATO, Michele. **Educação ambiental.** São Carlos: Rima, 2003.

SCATENA, L. M. **Ações em Educação Ambiental; Análise Multivariada da Percepção Ambiental de Diferentes Grupos Sociais como Instrumentos de Apoio à Gestão de Pequenas Bacias – Estudo de Caso da Microbacia do Córrego da Capituva, Macedônia, SP.** São Carlos, 2005. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses>. Acesso em: 18 Fev 2014.

SESTR – Segurança e Saúde no Trabalho Rural. **Meio Ambiente.** Disponível em: <<http://www.sestr.com.br/p/meio-ambiente.html>>. Acesso em agosto de 2014.

SIQUEIRA, L. C. **Política Ambiental para Quem?.** *Rev. Amb. Soc.* v.11, n. 2, 2008. [online] Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2008000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 Fev 2014.

SIENA, O. **Metodologia da Pesquisa Científica: Elementos para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos.** Porto Velho, 2007, 200p. Disponível em: <<http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914>>. Acesso em 24 Fev 2014.

SILVA, S. N. **Concepções e Representações Sociais de Meio Ambiente: Uma Revisão Crítica da Literatura.** 2011. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/329.pdf>>. Acesso em 11 Ago 2014.

SORRENTINO, Marcos; TRAJBER, Rachel; MENDONCA, Patrícia e FERRARO JUNIOR, Luiz Antonio. **Educação ambiental como política pública**. *Educação e Pesquisa* [online]. 2005, vol.31, n.2, pp. 285-299. ISSN 1517-9702. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2.pdf>>. Acesso em marc de 2014.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Temas Ambientais Como "Temas Geradores": contribuições parágrafo uma Metodologia Educativa Crítica Ambiental, Transformadora e Emancipatória**. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 27 de Junho de 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 Set 2014.

TREIN, Eunice. **A educação ambiental numa perspectiva crítica**. Salto para o Futuro, 2008. Disponível em: < <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/164816Educambiental-br.pdf>>. Acesso em: marc de 2014.

TUAN, Y. F. **Topofilia - Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. Londrina: Eduel, 2012.

UNESCO/PNUMA/FAO (1978). **Tropical Forest Ecosystems**. Paris, Unesco, Natural Resources Research XIV, 683p.

VILLAR, L. M. et al. A Percepção ambiental Entre OS Habitantes da Região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, 12 v., n. 2, junho de 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 Fev 2014.

WIKIPÉDIA – Enciclopédia Livre (2014). **Percepção**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/percepcao>> Acesso em: 16 mai 2014.

WOEHL JR, Germano. **Perigo letal queimar lixo plástico no quintal**. Informativo Apoema. Ano 3. Vol. 123. 22 de novembro de 2011. Disponível em: <http://www.apoema.com.br/informe_apoema123.pdf>. Acesso em: out. de 2014.

APÊNDICE

Apêndice A - Questionário para os moradores do Município de Brasilândia do Sul.

Parte I: Perfil do Entrevistado

- 1) Idade _____
- 2) Sexo: () Masculino () Feminino
- 3) Escolaridade: () Ensino Fundamental I – até 4 série
() Ensino Fundamental II – 5 a 8ª série
() Ensino Médio
() Ensino Superior
() Outro. Qual? _____
- 4) Renda Familiar em salários mínimos
() até 1,5 salários
() de 2 a 3 salários
() de 4 a 5 salários
() 6 ou mais salários
- 5) Reside no centro () ou mais afastado ()
- 6) Participa de algum grupo religioso () Sim () Não

Parte II A - Relação indivíduo/ambiente.

- 1) Você se preocupa com o meio ambiente? () Sim () Não
Caso assinalou sim. Atribua uma nota de 1 a 10 em relação sua preocupação: _____
- 2) O que significa meio ambiente?
() Lugar onde os seres vivos (plantas, animais e seres humanos) habitam e relacionam-se uns com os outros
() Natureza
() São os animais e plantas
() Não sei responder
- 3) De onde vem a água que abastece sua casa?
() poço artesiano () represa () rio () não sei
- 4) Pra onde vai o lixo da sua cidade?

- a prefeitura recolhe e vai direto para o lixão
- a prefeitura recolhe e uma parte vai para a reciclagem
- a prefeitura recolhe e queima em terreno baldio
- não sei o que é feito com o lixo

5) Em sua opinião, quem é o principal responsável pelos danos ao meio ambiente?

- o governo a agricultura o comércio a população em geral

6) Na sua cidade existe central de triagem/reciclagem de resíduos?

- sim não não sei

7) Você acha necessária a arborização urbana?

- sim não indiferente

8) O que você acha da arborização da sua cidade?

- insuficiente suficiente excessiva

Parte II B- Ações individuais em favor do meio ambiente:

1) Você escova os dentes com a torneira aberta?

- sim não não se aplica

2) Você desliga o chuveiro enquanto se ensaboia durante o banho?

- sim não não se aplica

3) Como você lava carros e/ou quintais?

- usa mangueira usa balde reaproveita água não se aplica

4) Você desliga aparelhos eletrodomésticos ou a luz quando não está no cômodo da sua casa?

- sim não não se aplica

5) Você separa o lixo seco do lixo úmido?

- sim não não se aplica

Parte II C - Preocupação com o impacto ambiental e consumo.

1) Na tua opinião, como os assuntos sobre meio ambiente deveriam ser abordados?

- somente nas escolas.
 Em programas de educação ambiental.
 Em projetos que envolvessem a comunidade em geral.
 Não sei

2) Em que mês se comemora o Dia do Meio Ambiente?

- Março Novembro
 Junho Não sei

3) Ao comprar um produto, o que motiva sua escolha?

- O preço A preocupação ambiental
 A marca Não sei
 A qualidade do produto

4) Você reutiliza embalagens (potes de sorvetes, garrafas, vidros, etc)?

- Sempre As vezes Nunca

5) Sua cidade possuiu algum projeto ambiental?

- sim não não sei

Parte II D - Hábitos pessoais e ambiente

1) Você joga lixo na rua?

- sim não não se aplica

2) Você queima lixo no quintal? sim não as vezes

3- Você realiza limpeza constante do lugar onde mora?

- sim não as vezes